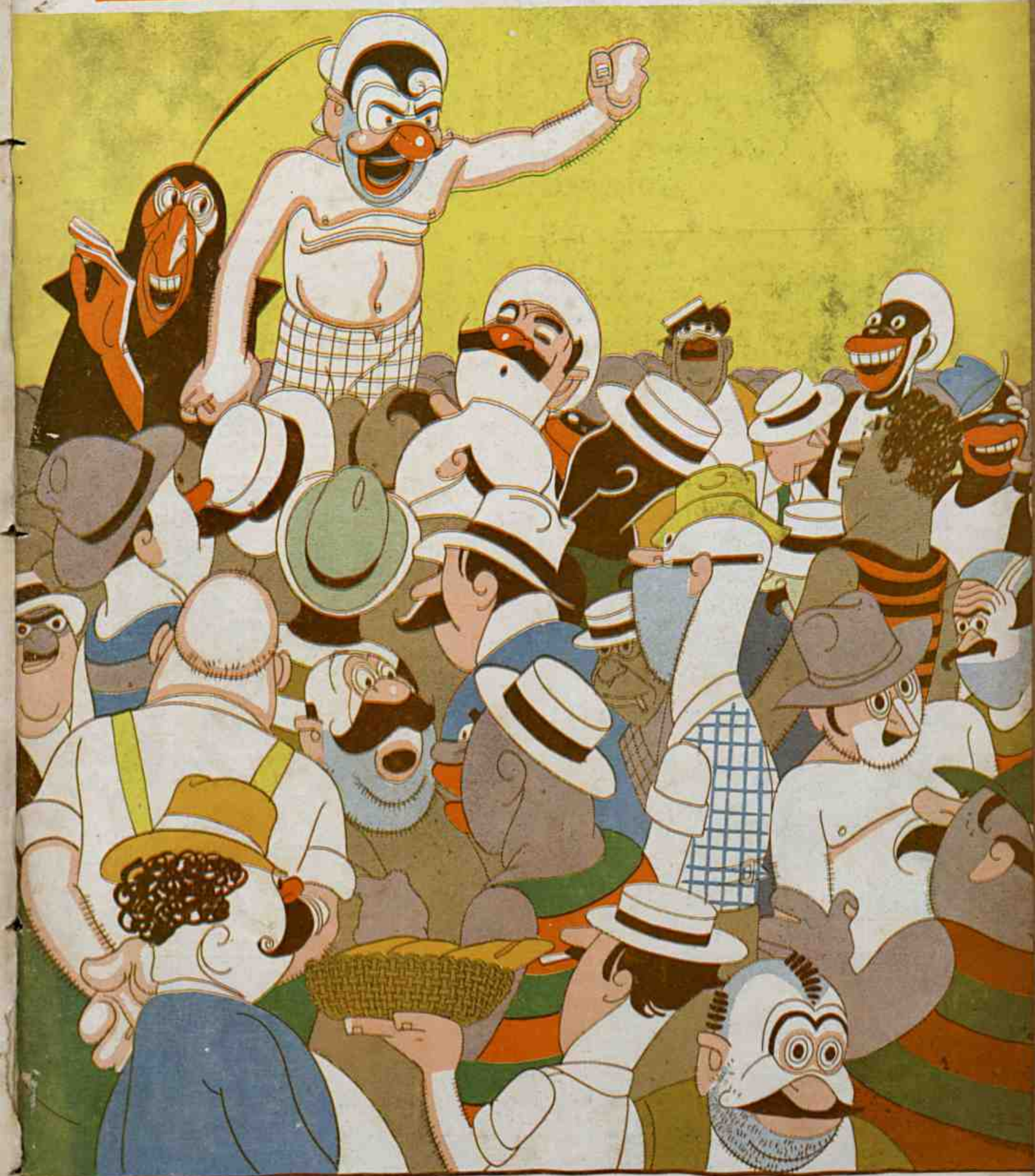
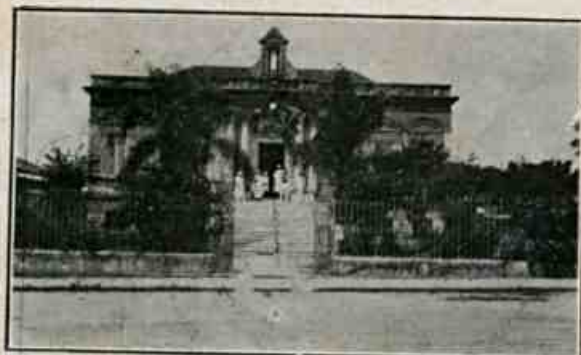
ANNO XXVIII
NUM. 1.388

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1929

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

O ORADOR — Porque, senhores, para que a nossa parede seja um baluarte indestructivel, devemos fazel-a com a propria massa do pão!

DESCALVADO, ESTADO DE SÃO PAULO

1 — Panorama de Descalvado, Estado de S. Paulo. 2 — Fachada principal da Santa Casa de Misericordia de Descalvado. 3 — Face lateral da Igreja Matriz, photographada da rua Dr. Amancio Penteado. 4 — Rua Major A. Witacker, no primeiro plano, á direita, o predio da Agencia do Banco Commercial do E. de São Paulo, e á direita, o Jardim Publico. 5 — Repreza Chico Porto, que abastece a cidade. 6 — Chafariz do largo da Matriz, vendo-se á direita o palacete da séde da Agencia do Correio. 7 — Trecho da Avenida Washington Luis. 8 — Rua Cel. Arthur Witacker. No primeiro plano, á esquerda, a Cadeia e Forum. 9 — Pavilhões do Asylo das Orphãs "Immaculada Conceição" dirigido pelas benemeritas Irmãs Franciscanas.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigido pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

OS EDIFICIOS DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Não ha muito tempo, foi aqui estudada a individualidade do grande architecto brasileiro Bethencourt da Silva. Hoje vamos trazer, a publico, documentos interessantes sobre as origens e construcção de um dos mais sumptuosos edificios desta maravilhosa terra carioca, devido ao engenho do mesmo artista.

Uma coincidencia notavel fez com que mestre e discipulo ficassem ligados á tradição da cidade. O mesmo objectivo levou Grandjean e Bethencourt a produzirem obra condigna dos fins.

Historiemos a questão. Antes, porém, devemos dizer que o edificio em fóco não é absolutamente o mesmo onde em 1819 se achava installada a Bolsa; no decorrer da narrativa verificará o leitor que a primeira Praça do Commercio era da autoria de Grandjean de Montigny, e era precisamente onde está hoje a Alfandega.

Em uma curiosa memoria, escripta por Vieira Fazenda, na "Revista do Instituto Historico Geographico Brasileiro", encontrámos a descripção do edificio, em suas linhas geraes: "O plano consistiu em um parallelogrammo de cento e setenta e cinco palmos de comprido e de cento e quarenta e cinco de largo. O pavimento era elevado acima do sólo por sete degraus, afim de dar escoamento ás aguas pluviaes, que, por um cano subterraneo, iam ao mar. Apresentava na frente da rua tres portas e outras tantas janellas de cada lado. A mesma disposição era notada do lado do mar. Nas faces lateraes abriam-se dez janellas e no centro dellas uma porta. Portas e janellas eram todas em arcadas e ornadas de vidraças. Para o patamar, que precedia a entrada, subia-se uma varanda de ferro com ornatos de bronze dourado. Ahi se notavam quatro pedestaes, onde foram collocadas estatuas. Acima das quatro portas principaes de cada um dos lados viam-se outros tantos oculos em semi-circulo, os quaes projectavam abundante claridade no vasto salão em fórma de cruz. Era este cercado de columnas de ordem dorica e de meia canna, formando uma galeria em derredor e nos quatro angulos se formaram salas para differentes escriptorios. O tecto do salão era arqueado, fingindo ser abobada; mas no centro, onde cruzava com os porticos lateraes, via-se uma meia laranja com sua clarabola. Entre os quatro arcos, que sustentavam essa cupula, estavam as iniciaes do Rei e as Armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve."

Assim era a primeira Praça do Commercio do Rio de Janeiro; porém, devido a acontecimentos politicos em 1820, deixou de funccionar. Um anno depois, a 20 de Abril, houve a primeira eleição para deputados e, como se sabe, acontecimentos de alta valia para a politica nacional se originaram dessa eleição, chegando mesmo ao tiroteio, havendo mortos e feridos. O edificio escolhido para tal fim foi a Praça do Commercio, dahi o abandono por parte dos negociantes. Durante annos, quem por elle passasse, veria os signaes das balas nos seus muros e uma grande inscripção feita com pixe: AÇOUGUE REAL. Nos conflictos havidos, contam-nos as chronicas, sahiram feridos entre outros, o desembargador José Clemente Pereira, e que os mortos foram sepultados na Capella do Arsenal de Marinha. Boletins foram pregados em toda a parte, cada qual mais impertinente, como se póde avaliar pela amostra que offerecemos aos nossos leitores:

> "Olho aberto,
> Pé ligeiro;
> Vamos á nau
> Buscar dinheiro.
>
> O dinheiro do reino
> Sahir não deve;
> Isto é lei
> Cumprir se deve."

Em Março de 1824, depois de uma visita á Alfandega, ordenou D. Pedro I a incorporação da Praça do Commercio áquella repartição, o que aconteceu sem o menor protesto dos negociantes. "O facto de não protestarem — diz V. Fazenda — os negociantes contra semelhante ordem, está indicando que além da subscripção, o Rei muito concorreu com dinheiro do Estado para a prompta construcção do edificio".

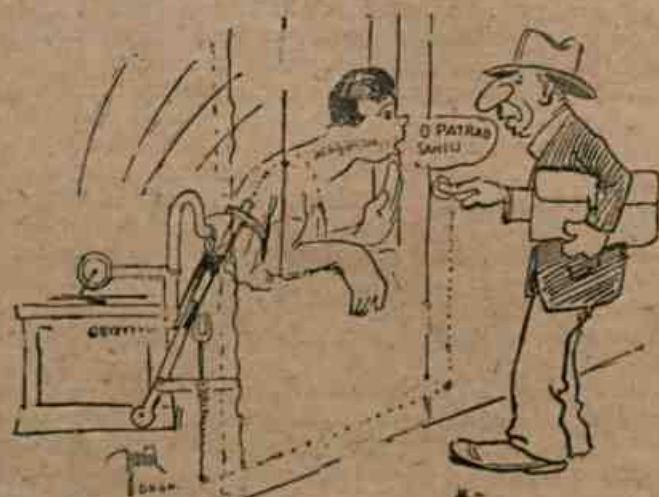
O novo palacio para a Praça do Commercio foi tambem projectado pelo architecto Grandjean de Montigny e inaugurado em 1836. Emquanto aguardavam a conclusão da nova installação, o Ministro da Fazenda, Candido José de Araujo Vianna, em 1834, offereceu para séde provisoria da reunião dos negociantes um vasto armazem da Alfandega, conhecido na época pelo nome de "Salão do sello da Alfandega". Erguia-se entre a ponte da "Estiva" e "Becco dos Adelos"; tarde. Fizeram parte da commissão de obras, como fiscaes uma subscripção o novo edificio inaugurado dois annos mais do Governo, os cidadãos Felippe Nery de Carvalho, José Antonio de Carvalho, Guilherme Theremim e Henrique Riedy. Moreira de Azevedo assim descreve a segunda Praça do Commercio:

"Constava de dois pavimentos; tinha na frente o peristylo saliente com oito columnas doricas que sustentavam uma varanda ou terraço orlado de grades de ferro presas a pilares; uma gradaria de ferro entre as columnas fechava o vestibulo, cujo pavimento era de mosaico de marmore; viam-se na face do fundo quatro portas e tres janellas de peitoril, que davam para tres salas divididas por arcos de alvenaria, duas eram publicas e a ultima privativa dos assignantes da praça; nesta viam-se duas mesas com jornaes nacionaes e estrangeiros, sofás, cadeiras, mesas pequenas, dois quadros com os nomes dos negociantes que subscreveram para a construcção do edificio, cinco mappas offertados em 13 de Dezembro de 1834 pelo Dr. Bivar e um pequeno modelo em gesso para uma estatua equestre de D. Pedro I, o qual fôra remettido á Praça por João Diogo Sturz quando consul do Brasil na Russia. Aos lados e no fundo das duas primeiras salas estavam os escriptorios commerciaes. No segundo pavimento, viam-se na frontaria sete janellas rasgadas com vidraças, que se abriam para a varanda; um altico escondia o telhado. Era occupado o pavimento superior pelo

Tribunal do Commercio e pelo salão dos assignantes da Praça, elegantemente decorado com ornatos de gesso no tecto, tendo pendente de uma das paredes o retrato de D. Pedro II, pintado pelo artista Luiz Augusto Moreaux."

Em 24 de Outubro de 1868, por iniciativa da Associação Commercial, ficou deliberado um entendimento com o Governo para a construcção de um definitivo palacio para alojar condignamente a Praça do Commercio. Em 1871 transferiu provisoriamente a Directoria os escriptorios para um dos armazens da Alfandega e demoliu-se o predio da segunda Praça do Commercio; em 26 de Junho de 1872, depois de realisado um emprestimo entre os negociantes, foi collocada a pedra fundamental, sendo encerradas no seu interior moedas e outros objectos indentificadores da época da construcção. Semelhante cerimonia ficou, porém, sem effeito, em virtude de um contracto assignado entre o Governo e a Associação Commercial. Varios contratempos impediram ainda o andamento do estipulado até 1880, quando o architecto Bethencourt da Silva desenhou o projecto e deu começo ao monumental palacio que se ergue á rua Primeiro de Março. Não quizeram os fados a permanencia da Praça do Commercio em tão vistoso predio; pois, foi nelle ha pouco installada a nova séde do Banco do Brasil.

ADALBERTO MATTOS

Repulsor dos "cadaveres"

O credor aperta o botão. O iman electrizado attrahe a alavanca, que faz avançar a criada automatica até á janella e acciona o gramophone, cuja chapa emitte as palavras: "o patrão sahiu".

"Um succedaneo..?
—Passo!
Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!
Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
—"isto sim"!
E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.
Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

VERSOS — COLLABORAÇÃO

JORNADA INGLORIA

As vezes páro em meio do caminho
Desta existencia, e por instantes penso:
— Palmilho um chão juncado só de espinho;
A estrada é triste e é o trajecto immenso!

Mas ergo a fronte e, impavido e sózinho
Ando, e uma étapa a mais, soffrego venço;
Beija-me a fronte um zéphyro mansinho,
O sangue açula-me um ardor intenso!...

E sonho... e soffro... á aurora resplendente
Succede o occaso... e marcho, ingloriamente,
Em pós de vãs miragens fugidias...

Ai! de minh'alma cheia de esperança;
Tanto quer, muito aspira... e nada alcança...
— Assim nascem e morrem os meus dias!...

ALARICO PORTIERI

(Bica de Pedra — E. de São Paulo)

◈ ◈ ◈

ORIGEM DA VIDA

Tem a vida um mysterio indecifravel
Que escarnece da humana intelligencia.
E o homem sente a mão do inevitavel,
Mas não consegue descobrir-lhe a essencia...

E sente-se mesquinho o miseravel,
E fala, e grita, e brame com vehemencia:
"— Esta vida se torna insupportavel!
Quero ser forte! Dóe-me esta impotencia..."

Mas Deus não quer que ao homem revelada
Seja da vida a origem, procurada
Por millenios sem fim de luta ingente...

— E põe no humano espirito a cortina
Que á luz torna insensivel sua retina,
Apagando-lhe a chamma alvinitente...

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes)

◈ ◈ ◈

JUDAS

Judas, depois de errar por montes e caminhos,
Detem-se numa encosta asperrima e altaneira,
E pavido olha em torno, e vê uma figueira
Como um fantasma a rir com riso de escarninhos.

Desponta a madrugada ao longe, e os passarinhos
Trinam; Jerusalem acorda alviçareira;
E ha vibrações no céo da Palestina inteira;
E elle ouve tudo, e inveja o amor fremir nos ninhos...

O remorso, porém, seu extase transtorna,
Arde-lhe o craneo como o ferro na bigorna,
Prepara o suicidio, e para o mesmo avança;

Olha em si; treme!... Alonga o olhar no céo escampo,
E o perdão lhe sorri como um florido campo,
Mas é covarde e infame, e foge-lhe a esperança!...

AUGUSTO DE MAGALHÃES

A NOVIÇA

Na placidez do claustro, á luz mortiça
Que, em torno, espalha um lacrimoso cirio,
De joelhos, talvez por seu martyrio,
Põe-se a chorar a pallida noviça.

Dês que ella entrou, pacifica e submissa,
A' reclusão, num mystico delirio,
Qual viça no paúl o roxo lirio,
— A flor da Magoa no seu peito viça!

Chora... E, chorando, beija com respeito
O Christo de marfim de curvas cerulas
Que, num rosario, pende de seu peito...

E, á dubia luz do claustro solitario,
Cae-lhe o pranto, de perolas em perolas,
No Christo de marfim do seu rosario...

JADER FERREIRA DA COSTA

(Curityba)

◈ ◈ ◈

SONETILHO

O sol já vae se escondendo
No horizonte, com vagar...
Da noite o véo vae descendo
E faz a gente scismar...

Um pastor lá vem tangendo
O seu rebanho, a cantar...
Segue-o sua esposa, tendo
Os olhos fitos no lar!

Um rebanho... uma palhoça...
Que calma a vida da roça!
Oh! Que vida encantadora!

Com que prazer meu amor,
Eu seria esse pastor...
Se você fosse a pastora!

JOÃO S. PRIMO

◈ ◈ ◈

O SOM DA FLAUTA...

Ao longe escuto os trillos harmoniosos,
De sonorosa flauta a soluçar,
Em plena solidão...

Ai, quanto me faz mal o seu queixume!
— Soluços que traduzem descantar
De um triste coração!...

E' que escutando a flauta em serenata,
Se me povôa a mente de visões...
De um terno bem que amei.

E' que a escutando, vem-me á mente, a grata
Recordação dentre as recordações...
— Prazeres que gosei!...

AVELINO ARGENTO

(Do *Harpa do Crente*)

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando for dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

Ventre-Livre é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, os **Oleos Purgativos**, os **Azeites Purgativos** e as **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo fazem peorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

A ESQUADRA DE PAPEL

Fui Commandante da minha frota
Toda ella feita só de papel,
Partiam juntos, na mesma róta,
Batel seguido de outro batel.

Tive Conselhos, Almirantados,
Eram meninos da redondeza,
Todos garbosos, compenetrados
Do fim bem nobre da nossa empreza.

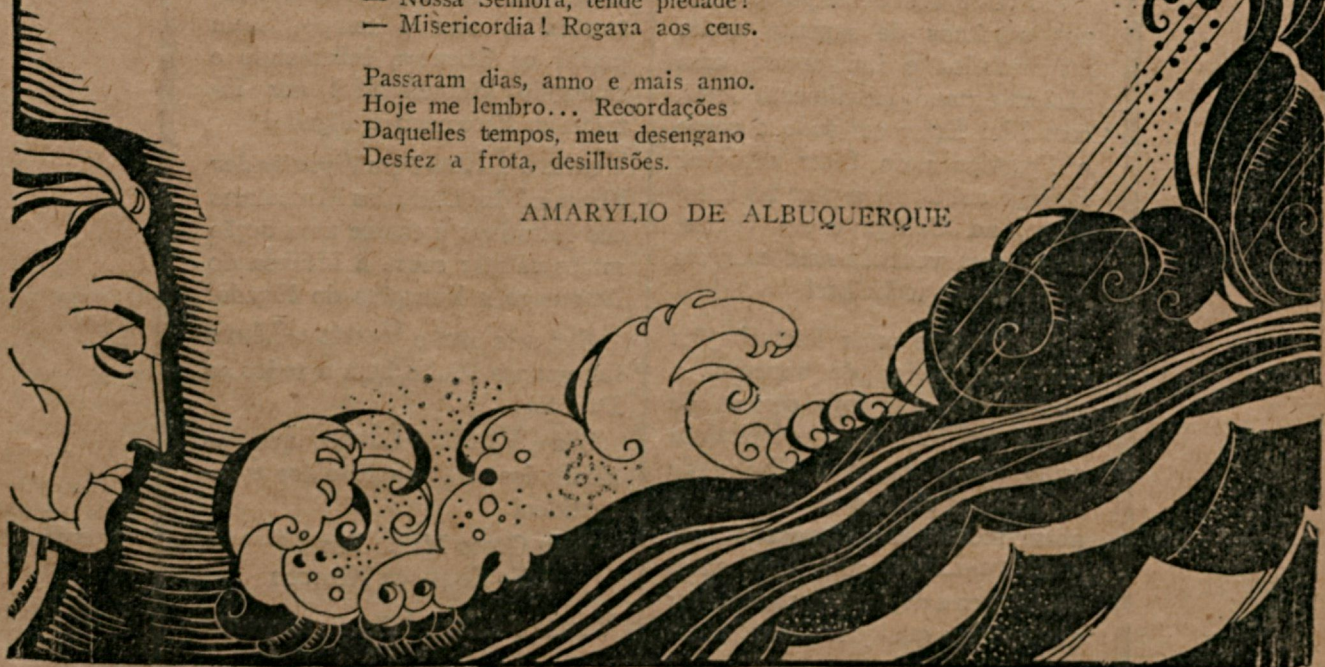
Nos dias tristes, quando chovia,
Ao som do buzio, que era o signal,
Sahia a frota toda, sahia
Dos estaleiros do meu quintal.

Quando, por vezes, no Mar do Norte
Havia luta... — Deixa largar!
O Almirante previa a sorte
Da outra esquadra — Vae naufragar.

De velas soltas, como gaivotas
Já preparadas para a partida,
Ellas seguiam suas derrotas,
Atraz dos louros, gloria da vida.

O mar sem ondas, sem tempestade,
Quebro, da torre, dois mastaréos.
— Nossa Senhora, tende piedade!
— Misericordia! Rogava aos ceus.

Passaram dias, anno e mais anno.
Hoje me lembro... Recordações
Daquelles tempos, meu desengano
Desfez a frota, desillusões.

AMARYLIO DE ALBUQUERQUE

LUGOLINA

O mais leve jornalsinho de propaganda

SALSA

O 5º numero do nosso jornalsinho sahirá a 25 de Abril proximo.

Consorcio de fins seguros — Periodico mensal, sem pretenções
Rio de Janeiro, 25 de Março de 1929 — Edição: — 20.000 exemplares
Anno I — Assignatura: Por anno 2$000 — Redacção e Administração: Av. Mem de Sá, 72 — N. 4

Artigo... de frente...

Pois sim senhores!

A humanidade cada vez mais se encarrega, ella mesma, de se desmoralisar perante o bom senso e perante a integridade mental!

Ella mesmo, a humanidade, se demonstra *carneiros de Panurgio* e a sua provada descendencia dos macacos. E tudo isso por uma parte de culpa que têm a nossa imprensa gigante, que romantisa, sensibilisa as almas trouxas, suggestiona a maioria de cretinos existentes, por este mundo fóra, abre columnas com retratos, com commentarios poeticos com as chapas já sediças de: «a suicida levou para o tumulo o seu grande segredo»! Ora, na verdade, quando uma pequena entre 15 e 18 annos, se elimina d'este vale de lagrimas, que tambem tem bem bons bocadinhos para quem sabe aproveitar; quando uma pequena d'essas termina propositadamente a sua permanencia entre os demais trouxas, não leva segredo nenhum para o tumulo, porque já se imagina que o motivo é uma porta aberta, sem pedreiro que queira fechar ou continuar a passar por ella...

O amor contrariado! Ora essa! Mas onde se viu amor n'essas patifarias todas, onde o que impera nada é mais do que a animalidade e a sexualidade?

Amor! Onde se viu amôr, n'aquillo que nada foi mais do que o microbio da *curiosidade* que evolúe n'essas pequenas idiotas e que, com esse terrivel microbio, nada mais fizeram do que provocar a evolução do microbio da sexualidade?

Amor! Mas amor é constante. O diabo é que elle anda sempre em más companhias. E a peior companhia que o amor tem e que acredita ser um amigo dedicado, fiel e leal, é o microbio da sexualidade.

Havia uma pequena que tinha um namorado. Mas, como a casa da familia era retirada da frente da rua, o namoro era só de janella.

Havia na casa um jardineiro, bronco e estupido, mas que demonstrou grande intelligencia nas suas conclusões.

O namorado subornou-o para que obtivesse da namorada um *rendezvous* no carramanchão que alli havia.

O jardineiro, não comprehendendo bem a palavra — rendezvous — perguntou outra vez. O namorado repetiu:

— Rendezvous, Manuel, rendezvous diga assim a ella que ella já sabe o que é.

De tarde foi que o Manuel poude fallar á pequena:

— Dona Mariquinhas, o seu doitoire me pediu para pedir á senhora que lhe désse um...

Mas o Manuel esqueceu a palavra — rendezvous; e, muito atrapalhado, não sahia d'aquillo.

— Mas, Manuel, disse a pequena, o que é que o Dr. pediu?

— Ah! Dona Mariquinhas, elle disse uma cousa que eu me esqueci.

— Ora... o que elle quer é...

E o jardineiro pronunciou o infinito de um verbo cujo resultado é o que Mussolini quer para haver bons soldados fascistas.

Ora ahi está, pequenas dos 2 microbios.

O que os doitores d'essa especie querem...; é o jardineiro...

Perreposta.

CARÃO...

Levei hoje um carão... d'este tamanho, do patrão, por causa da materia que eu, tão pacientemente e tão de boa vontade, ajuntei para este n.º 4 do nosso importante jornalsinho.

Quando ouvi o chamado do patrão, com aquella vóz de zangado que todos nós aqui conhecemos, disse aos companheiros:

— Máo, máo, máo! Ha tempestade... Um dos meus companheiros perversamente, disse:

— E se acaba em chuva?

Não dei resposta porque sabem o que elle queria dizer com isso? Que acabava em... lagrimas... como coisa que eu, Perreposta, já meio emancipado, homem na linha da duréza, fosse agora lacrimejar meus olhos, azues como um céo estrellado em dia claro... ora, já viram?

Enfrentei o patrão:

— Prompto, disse eu com um leve tremor na lingua, para que o patrão iniciasse o seu carão com um pouquinho de complacencia.

— Então, seu Perreposta, como é isso? Isso aqui é a succursal do Berillo Neves?

— Porque, patrão, disse eu, com o tremor da lingua elevado já a um gráo de 46 á sombra.

— Porque só se vê aqui nas provas do nosso n.º 4 do jornalsinho, escriptos e conceitos contra a melhor creação do mundo!

— Ah! patrão, não comprehendo.

— E', não comprehende porque não te convem. E's solteiro, ainda, e porque, tens tanta ogerisa por essa bella creação da natureza?

— Ainda comprehendendo menos, patrão.

— E' que n'este numero ajuntaste todos os artigos e conceitos contra a mulher.

E porque não ajuntaste tambem contra o homem?

— Ah! pobresinhas das mulheres, estou com pena, patrão, tem razão... Mas, aqui entre nós, patrão, é o que ellas gostam... Muito elogio á ellas... ahi! patrão, ellas incham e ficam verdadeiros dirigiveis, para dirigir mas é a gente! E, olhe, patrão, na minha casa, quando eu me casar, ponho uma taboleta assim:

Casa de Gonçallo
onde canta o gallo.

Porque na casa de um primo meu, devia ter uma taboleta assim:

Casa de Anninha
Quem canta é a gallinha.

E o meu primo leva cada uma!...

Mas eu, patrão, desde que li (aqui eu dei um ar de importancia) desde que li Shakespear, na comedia a «Teimosa vencida», virei 2 vezes gallo e tem de ser: ou vae, ou racho-lhe a lenha no topete.

Perreposta, o corajoso...

OS NUMEROS ATRAZADOS

Os nossos leitores que apenas tenham recebido um ou outro numero do nosso jornalzinho e desejem possuir a collecção publicada, queiram mandar nome e endereço ao Dr. E. França, Avenida Mem de Sá, 72, que lhes serão remettidos — GRATIS — pelo Correio, e se lhes mandará sempre, pelo *mesmo preço*, os numeros a seguir.

GRATIS

Jornalsinho humoristico-satyrico. Distribue-se — GRATIS — nas seguintes casas:

Drogaria Araujo Freitas & Comp., rua dos Ourives n. 88; Hess & Huber, 7 de Setembro n. 61; Silva Araujo & Comp., 1º de Março; Casa Cyrio, rua do Ouvidor; Pharmacia Mem de Sá, av. Mem de Sá n. 80; Vera Cruz, Lavradio n. 147; Phenix, av. Mem de Sá numero 11; Maranguape n. 28; Raul Pereira, rua Larga n. 154; Casa Vieira Machado, Ouvidor n. 179.

Envia-se GRATIS, pelo correio, a quem mandar nome e endereço ao Dr. E. França, avenida Men de Sá n. 72.

Unicos revendedores dos productos — **LUGOLINA E SALSA, CAROBA E MANACÁ: — Araujo Freitas & C.** — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

Preço de cada um: — 4$000

A MAIS ARROJADA CONCEPÇÃO DA ENGENHARIA

O TUNNEL SOB O CANAL DA MANCHA, LIGANDO A FRANÇA A' INGLATERRA

Os telegrammas destes ultimos tempos têm tratado, de quando em quando, deste projecto fantastico de unir a Inglaterra á França por meio de um tunnel, sob o Canal da Mancha — obra arrojada de engenharia que deixa na poeira tudo quanto se tem feito de estupendo em materia de vias de communicação.

Ao seu lado, os canaes de Suez e de Kiel e o proprio canal do Panamá, com o seu engenhoso systema para elevar os barcos por sobre as montanhas, são obras simplissimas. Simplissimas são, tambem, ao lado deste tunnel, as obras realisadas nos tunneis Blackwall e Botherhithe de Londres, o de tres tubos de Glasgow, o que atravessa o Elba em Hamburgo e os que communicam, sob o Hudson, Nova York com Nova Jersey.

Entretanto, a idéa de construir esse tunnel sob o Canal da Mancha não é nova. O primeiro projecto data de 127 annos e foi apresentado sob o Consulado de Napoleão. Depois da paz de Amiens em 1802, que sellou uma ephemera reconciliação entre a França e a Inglaterra, o engenheiro Mathieu apresentou a Bonaparte um projecto de correio que atravessando o estreito por baixo do mar, projecto que não vingou, mas que é, sem duvida, a idéa-mater desta obra gigantesca.

Abandonado durante alguns annos, apenas correram, em 1856, as primeiras locomotivas, Thomas Gamond resuscitou o projecto, substituindo a posta por um trem subterraneo. Este illustre sabio consagrou sua vida e sua fortuna ao estudo da magna obra, mas só encontrou, da parte do publico, indifferença, apesar do apoio que lhe davam a rainha Victoria e Napoleão III.

Dez annos mais tarde, reviveu a iniciativa, esta vez de origem ingleza. Mas a guerra de 1870 postergou novamente, o assumpto, e só em 1875 poude organisar-se, sob o patrocinio de Miguel Chevalier, uma sociedade, com um capital de dois milhões de francos, para iniciar estudos serios sobre a possibilidade de realisação da obra.

A Companhia do Norte, empresa ferroviaria franceza entrou com 50 °|° deste capital; os Rotchild com 25 °|° e diversos particulares com o restante.

Cinco annos levaram os inglezes para a decidir-se a corresponder a iniciativa franceza e só em 1880, a Southern Eastern Railway concluiu o accôrdo com a sua collega de Paris.

Entrementes, "The Times", que já anteriormente, fizera gorar a tentativa no tempo da Rainha Victoria, não perdia vasa para atacal-a, novamente, com rudeza.

*
* *

Os estudos francezes foram effectuados sob a direcção de Lapavent, secreetario perpetuo da Academia de Sciencias, e do engenheiro Potier.

E quando já se preparavam para estabelecer o traçado definitivo do tunnel, concluidos todos os calculos necessarios, Lord Wolseley emprehendeu uma tremenda campanha, seguida de um movimento de opinião ingleza, contra a obra, que se accusava de pre-

judicial á segurança da Gran-Bretanha, porque expunha o paiz a uma facil invasão européa.

Como consequencia desta campanha, o projecto voltou ao esquecimento. E só em 1916, quando a guerra submarina allemã ameaçava isolar a poderosa Albion, Fell, representante trabalhista, apresentou, na Camara dos Communs, um projecto de lei, tratando da questão, convencido de que só um caminho subterraneo por baixo do Canal, que communicasse com o Continente, poderia annullar os terriveis effeitos da guerra submarina.

Por essa mesma época, os engenheiros francezes Montier, Javâry e Albert Sartiaux, terminavam os estudos para realisação do tunnel que se havia simplificado, enormemente, graças aos progressos da mecanica e da electricidade.

*
* *

Tres condições elementares deve preencher a obra, a juizo dos engenheiros que a planejaram: segurança para evitar as inundações maritimas; resistencia para supportar a enorme pressão do fundo de rochas do Canal e elementos de ventilação para dotal-a de ar puro e contrabalançar com a pressão atmospherica que existe a tal profundidade.

Os ensaios realizados nas galerias prévias abertas em 1883, em Dover e Sangalte, demonstraram que o maximo de filtração não passaria de 100 metros cubicos por minuto, cifra insignificante ante a potencia das bombas modernas.

A engenharia actual, por outro lado, garante a segurança absoluta da obra, mediante a combinação do aço e do concreto, e tambem já foi resolvido o problema da ventilação, com o emprego de engenhosos dispositivos electricos, adoptados já nos tunneis de Nova York.

*
* *

Felippe Buneau-Varilla, que estudou a construcção do Canal do Panamá, por conta da França, deu, já em 1895, um parecer favoravel, á realização da obra.

E Ludovic Breton planejou os detalhes. Segundo este, póde-se escolher entre: duas galerias parallelas, uma para cada via, ou uma só galeria commum.

A galeria unica, que parece ser a que prevalecerá, deverá ter uma fórma oval, com nove ou dez metros de largura por seis ou sete de altura, envolta em uma capa metallica, protegida, por sua vez, por uma grossa capa de material impermeavel. A espessura da capa metallica deve ser capaz de supportar uma pressão de 15 a 20 kilogrammas por centimetro quadrado.

Para a evacuação das aguas, ideou-se a construcção de um pequeno tunnel de uns 3 metros de diametro em profundidade maior, onde a qualidade do solo permitte uma obra mais commoda — tunnel que receberá as aguas por meio de um dispositivo de canaes muito semelhante ao que se emprega nas ruas das grandes cidades.

O tunnel, no projecto actual, terá 53 kilometros de extensão, dos quaes 38 ficam debaixo do mar. Partirá dos arredores de Dover, na Gran-Bretanha, e se internará, paulatinamente, no mar, alcançando aos 25 kilometros uma profundidade maxima de 92 metros e dali subirá em direcção á costa franceza, até chegar á estação de Marqueza, perto de Paris.

Calcula-se que, uma vez estendidas as linhas, os trens de passageiros poderão circular em comboios para 550 pessoas, além das equipagens, rebocados por locomotivas electricas, á razão de 150 kilometros á hora — velocidade susceptivel de subir a 190. As locomotivas electricas, além da sua velocidade, proporcionam a vantagem de não emanar gazes nocivos que compliquem o problema da ventilação.

Nessas condições, a travessia entre Paris e Londres, que actualmente se faz, por combinação de trem e vapor, num minimo de 6 horas e 40 minutos, se fará, então, em 2 horas e 45 minutos.

O systema de ventilação será igual ao do tunnel de Holland, para automoveis, inaugurado, o anno passado, em Nova York. Neste tunnel, o ar puro vae por insufflactores especiaes e é distribuido por meio de aberturas frequentes ao longo do trajecto. O ar impuro é extrahido por dispositivos semelhantes. Assim, a temperatura se mantem fresca e o ar perfeitamente respiravel, sem o perigo das fortes correntes longitudinaes.

*
* *

Suppõe-se que a obra poderá avançar, facilmente, á razão de vinte metros por dia, comprehendidas a extracção dos materiaes, a collocação da base impermeavel, tubo de aço e revestimento, e a montagem dos trilhos e installações. A' proporção que avança, a obra vae proporcionando os elementos para o transporte de materiaes, etc.

Nestas condições, se construirão 6 kilometros por anno, e o tunnel estará terminado em quatro ou cinco annos. Ao terminar, se terão extrahido uns cinco milhões de toneladas de materia rochosa.

*
* *

Como dado curioso, vale a pena assignalar que, quando Lord Wolseley se oppoz tão tenazmente á construcção do tunnel submarino, propoz que se fizesse uma ponte sobre o mar.

A idéa, por certo, era descabellada, tratando-se de uma ponte sobre 72 pilares, construidos a intervallos de 500 metros, pilares que teriam de ser levantados, solidamente, em meio do mar, constantemente agitado por violentos temporaes. Além destas razões que assignalavam á obra um custo fantastico, estava a difficuldade politica, nem a Inglaterra, nem a França podem dispôr do mar livre, depois das tres milhas da costa que o direito internacional consagra como dominio territorial.

E todas as potencias do mundo se teriam opposto á construcção dessa ponte que lesava seus direitos, pois, estabelecia uma verdadeira fiscalização no trafico do Canal.

KOHOUT

GRATIS

Todas as donas de casa devem possuir o novo livro de receitas da

Maizena Duryea

CONTEM paginas e paginas de receitas simples para preparar sobremesas deliciosas. Ensina o modo de fazer saborosos pudins, bolos, molhos, gelados, cremes fervidos e outras sobremesas que agradarão a todas as pessoas.

Enviaremos, absolutamente gratis, um exemplar d'este maravilhoso livro de receitas a todas as pessoas que remettam o seu nome e endereço aos nossos agentes.

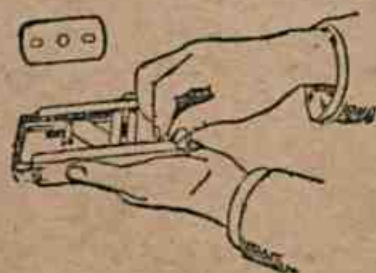
A Maizena Duryea é feita da parte mais nutritiva do milho escolhido. As sobremesas preparadas com a Maizena Duryea, não só agradam ao paladar, mas são ricas em propriedades alimenticias e sãs, proprias a desenvolver vigor e saude.

Usem sómente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

Representantes:
R. BARBOSA NETTO & CIA.,
Rua Buenos Aires 20 A,
Rio de Janeiro

E. Martinelli & Cia.
Caixa Postal 88,
São Paulo

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,

Autostrop

e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o côrte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Luiz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia., Fernando Malmo e Perfumaria Kanitz.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.
Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

THOMAS EDISON

(ESPECIAL PARA "O MALHO" POR C. B. FORBES)

Acredita-se, geralmente, que os inventores sejam genios de continuo feridos por idéas que pairam no ar e que elles se dão pressa em apropial-as sob uma fórma pratica. São tidos, no minimo por pessoas excentricas, que vivem a maior parte do tempo aguardando a inspiração.

Edison não estima que o tomem pro um genio ou um magico. Diz que o genio consiste em 1 % de inspiração e 99 % de perseverança. As tres condições essenciaes — accrescenta — para se fazer qualquer cousa que valha a pena são trabalhar muito, perseverar e ter bom senso. Quando em 1876, elle declarou que se ia occupar unicamente de invenções, houve quem pretendesse rir... Mas elle demonstrou que a razão estava comsigo, porque elle antes de tudo era um experimentador.

Cem vezes, mil vezes sobre o trabalho, elle retoma a sua obra e a recomeça. E mesmo que as suas experiencias durem dez ou mais annos,, elle não as descura: é preciso achar uma solução ou demonstrar que nenhuma é possivel. Soffreu elle revezes amargos e perdeu varias vezes sua fortuna.

Despendeu elle dois milhões de dollares e cinco annos de estudos com a installação de uma usina para extrahir o magnetismo do ferro contido nos minerios, mas a descoberta de ricos minerios de Mesaba reduziu a nada os seus esforços. O mesmo aconteceu com o seu accumulador electrico. Depois de dez annos de trabalho, elle tinha construido um, mas como este não o satisfizesse, elle se recusou a construir novos e retomou seus estudos por cinco annos ainda para chegar a um resultado pratico.

Para Edison, uma é resultado de experienciaś proseguidas segundo uma direcção definida. Elle tem conseguido, sobretudo, conduzir a bom termo, ensaios que outras haviam sonhado realisar, abandonados depois.

E', assim, mais um homem de acção, que sonhador. Elle não teve, decerto, a idéa do telegrapho, do telephone, da luz electrica, da viação electrica, do cinematographo, do phonographo ou do accumulador. Entretanto, seus esforços completaram estas idéas, que estavam em embryão, dando-lhes uma solução pratica. O mundo sem Edison estaria hoje tambem sem a riqueza dessas invenções, que fazem o orgulho do genero humano.

Elle transformou as idéas em realidade. O tempo ahi gasto não existia; era o resultado que elle contava. E quando alguem lhe queria exprimir admiração pelas suas descobertas, elle replicava: "Nosso trabalho não tem sido vão; nossas experiencias nos têm ensinado muito. Accrescentamos qualquer cousa á somma de conhecimentos humanos". "Demonstrámos que isto não é possivel, Não dá resultado? Tratemos de outra cousa". Não olhava jámais para traz; não se queixava de seu destino.

Sabe-se que elle respondeu certa vez a um ministro evangelico que o inqueriu sobre as melhores salvaguardas contra a tentação: "Eu não tenho tempo de ser tentado; que os jovens procurem trabalho e trabalhem com disposição que elles por sua vez não sonharão com o que tenta".

Os inventores são excentricos; Edison não constituirá uma excepção. Ha vinte e cinco annos que elle não entra num alfaiate; não supporta que se lhe tomem as medidas para um terno e por isto se contenta em mandar reproduzir o seu ultimo modelo.

As honrarias não o commovem. Uma Universidade que lhe conferiu ha pouco um titulo de doutor "honoris-causa", teve que o investir delle pela telephone... Uma vez perdendo Edison uma medalha de ouro, fez apenas o seguinte commentario ao facto: Não faz mal, eu não tenho mostruarios em casa...

Quando em 1889, o governo francez lhe concedeu a legião de honra e a pretendeu entregar com grande cerimonia, elle recusou a fita e se contentou com um simples botão roxo. Mas, ainda assim, ao encontrar algum compatriota, voltava a golla do casaco para não mostral-o.

Não queria que seus compatricios pensassem pretendesse elle embasbacal-os. Prefere os applausos da massa a todos os pergaminhos do mundo. E' do povo e estima sobretudo o ser considerado como um bemfeitor do povo, da humanidade.

Thomas Alva Edison nasceu a 11 de Fevereiro de 1847 em Milão, Ohio, de uma familia de origem hollandeza havia muito estabelecida na America. Familia modesta de fazendeiros, seus paes se localisaram em Gradiot, em Michigan, quando elle tinha sete annos.

O pequeno Thomas tinha uma cabeça tão curiosamente conformada, que o medico lhe predisse disturbios mentaes. A professora da aldeia a seu turno declarou, após o terceiro mez de aula, que elle era demasiado estupido para que se pensasse em instruil-o. Era sempre o ultimo da classe. Nisto se resumiu ahi o seu aprendizado. Sua mãe tomou então a si a tarefa de proseguir na sua educação. Fazia, além disso, cousas estranhas. Assim, aos seis annos, elle foi encontrado um dia sobre ovos de pata, que contava chocar até o fim. Incendiou certa vez uma granja proxima e recebeu uma chicotada deante dos garotos da aldeia á guisa de lição. Quasi se afogou certa vez; e aos dez annos elle

trar que não dormiam. Edison inventou enguliu um punhado de polvora na esperança de que o gaz gerado o fizesse subir como um balão. Esta foi a sua primeira experiencia de chimico. Aos 11 annos elle creava no porão de sua casa um maravilhoso laboratorio, onde installou todas as garrafas e recipientes outros que poude encontrar. Cada uma destas garrafas era marcada, em letras gordas, com a palavra — Veneno.

A seguir, elle emprehendeu outras culturas e vendeu 600 dollares de productos em um anno. Pouco satisfeito, entretanto, se fez depois vendedor de jornaes num trem; estabeleceu pequenos commercios para outros garotos de sua idade, empregando ainda outros como gazeteiros. Sua ambição encontrava equivalente na sua actividade. Fundou mesmo uma officina num vagão de trem; emprehendeu um pequeno jornal á mão, e delle vendia até 400 numeros por semana.

Sua engenhosidade se manifesta, porém, sobretudo na Guerra de Secessão. Conseguindo entender-se com os operadores do telegrapho ao longo das vias ferreas que elle percorria, publicava no seu jornal todas as informações que tinha por seu intermedio. Vendia, assim, muitas folhas ás multidões, que o aguardavam nas estações. Mais elle queria tudo abraçar. Seu laboratorio se desenvolvia, mas um dia um phosphoro pôz fogo no trem. A explosão lançou-o fóra, não sem lhe ministrar antes uma lição severa, deixando-o surdo para o resto da vida! Suas aventuras multiplicaram-se. Seu gosto pelas experiencias chimicas lhe fizeram aprender a electricidade e assim lia todos os livros que a respeito lhe cahiam nas mãos Salvou uma vez um filho de um chefe de estação. Em agradecimento, este lhe ensinou a telegraphia. Durante seis mezes trabalhou 18 horas por dia e poude obter assim um logar de operador. Mas como se esquecesse de receber ou transmittir os despachos quando sua attenção se fixava sobre as experiencias, foi dspensado. Arranjou depois um logar de operador no Canadá, em certa juncção dos caminhos com a sua linha tronco, onde suas experiencias ainda não lhe haviam de ir bem.

Os operadores da noite deviam fazer signaes em momentos dados para mostrar que não dormiam. Edison inventou um dispositivo qualquer que reproduzia o signal convencionado a horas certas, para desse modo poder dormir. Mas certa noite, dois trens marcham um contra o outro na mesma linha. Os operadores dormiam... Edison, percebendo-o, fez signaes repetidos ao mecanico mais proximo e passou depressa a fronteira, para voltar aos Estados Unidos. Durante cinco annos elle percorreu o paiz e ganhou a sua vida como poude. Por vezes, nem tinha o que comer! Seus talentos de inventor, não obstante, desenvolviam-se. Num entreposto invadido pelos ratos, Edison installou um apparelho que os fulminava por dezenas. Um outro apparelho para matar gafanhotos lhe valeu um artigo de jornal, com repercussão tão immediata, que elle foi logo conduzido ao escriptorio que deveria empregal-o. Depois, em Boston, onde o levara a sorte, elle teve opportunidade de ler o tratado de Faraday e se pôz com redobrado ardor a experimentar idéas. Tirou assim, patente, em 1869 para um apparelho registrador de votos, mandando-o ao Congresso, na convicção de que o recebesse de braços abertos... Este não fez nada, porém, e a decepção do inventor foi immensa. Construiu a seguir um "ticker", para os cursos da Bolsa, e se pôz a empregar esta invenção na transmissão das ordens entre as casas commerciaes. Era tão simples, que não interessou a quem della se puservir... A fortuna evidentemente não lhe sorria, pois que nesta mesma época elle partia para Nova York sem um soldo, obrigado a mendigar uma taça de chá...

Achou, comtudo, um emprego numa companhia de telegrapho da Bolsa que transmittia as cotações da mesma. Um bello dia o apparelho pára. Edison se propõe a concertal-o. O director salta-lhe ao pescoço e no dia seguinte offerece-lhe a direcção do negocio com trezentos dollares por mez. Edison só faltou desmaiar. Aproveitou, entretanto, os meios á sua disposição e se poz a aperfeiçoar o "ticker", tirando varias patentes. Fundara mesmo a Casa Pope e Edison, celebrando um contracto importante com a "Western Union Telegraph".

O director desta grande empreza lhe perguntou certo dia o que elle acceitaria por uma patente. Elle, certo, não ousaria responder que cinco mil dollares, quando o seu proprio interlocutor lhe perguntava si quarenta mil seriam bastantes... Edison, apezar de ouvir pouco, cahiu das nuvens, não querendo todavia acreditar na cifra. E para depositar o cheque recorreu a expedientes inconcebiveis: cría que estivessem rindo delle e não ousava depositar o dinheiro. Tomou-o, por isso, todo em notas.

Com seu capital, elle installou uma usina em Newark, onde empregou cincoenta operarios na construcção de "tikers" e outras machinas electricas. Foi preciso dobrar as turmas; dobradas, Edison trabalhava como contra-mestre das duas. Começou então o verdadeiro periodo das invenções. Elle inventou um apparelho telegraphico que transmittia 3.000 palavras por minuto em caracteres romanos. Aperfeiçoou uma machina de escrever que veiu a ser a Remington. O mimiographo data deste periodo, assim como o telegrapho quadruplex (?). Elle explorava já 45 invenções, que fabricava em 5 *ateliers*. Seu systema de contabilidade era pelo menos original: deixavam-se num pegador todas as letras a pagar, que não eram liquidadas senão quando as ameaças de procedimento legal lembravam a sua existencia.

Por seu famoso telephone "aux chambons" (?), elle recebeu uma offerta de 100.000 dollares. Acceitou sómente com a condição de que o dinheiro lhe seria pago á razão de 6.000 dollares durante 17 annos. Fez o mesmo com o seu electro-motographo. Elle não tinha realmente a bossa dos negocios, se bem que elle houvesse provado o contrario na sua adolescencia. Quando interesses inglezes lhe offereceram "30.000" por certo *brevet*, elle ficou pasmo de receber, em vez de 30.000 dollars, como esperava, mais 150.000 (£ 30.000). O phonographo foi inventado em 1877 e funccionou desde o primeiro ensaio. Os operarios attribuiam o phenomeno e habilidades ventriloquas do patrão que, pensavam, estavam se divertindo á custa delles. Emfim, elle trabalhou no accumulador, construiu torpedos, submarinos, dictaphone, cinemas falantes. Se bem que se tenha dedicado tanto ao serviço da humanidade, Edison não é um multi-millionario, ainda menos um miliardario. Elle não desejou a fortuna.

OUTR'ORA

ERAM PRECISAS NUMEROSAS DROGAS

para se obter resultados lentos e incertos

AO posso que a **TRICALCINE**

Appr. D. N. S. P. sob o Nº 364 em 31-8-12

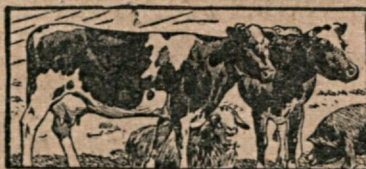
DÁ HOJE COM RAPIDEZ E COM SEGURANÇA **A SAUDE**

ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO, ESCROFULOSE BRONCHITES, TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA
11, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU
174, Rua General Camara, Rio-de-Janeiro

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

PELOS CAMPOS...

POR QUE MILHO ARGENTINO?!

Vez por outra S. Paulo se vê a braços com a falta de milho para o seu consumo. E sempre que se manifesta tal crise, medidas protelatorias são tomadas pelos agricultores que, na maior parte cafezeiros, cedem pequenos tractos de suas terras á cultura do milho. Essas medidas, provisorias que são, só provisoriamente tambem resolvem o phenomeno que reapparece tempos depois. E' o que agora está occorrendo. Os cafécultores sabem que o milho prejudica a terra para o plantio do café. E não querem ceder áquelle producto um campo sufficiente para a sua cultura regular e effectiva. Preferem ver sumir-se nos preços elevados por que compram o milho para as suas necessidades, os lucros fabulosos do café ficticiamente encarecido. Preferem, pois, a instabilidade economica, porque se a carestia do milho é consequencia natural da escassez do producto — a lei economica da offerta e da procura — o mesmo se não poderá dizer da carestia do café, valorizado pela alchimia official.

A espiga do milho no Brasil dá bem uma idéa da fecundidade incontrastavel de nossas terras.

Na crise que agora atravessa S. Paulo, pela falta de milho, occorre, porém, circumstancia cuja gravidade convida as responsaveis pela riqueza nacional a demorada reflexão. E' que se noticia ter surgido naquelle Estado a idéa de se pedir ao governo da União favores aduaneiros para grandes partidas de milho da Argentina.

A noticia, pelo disparatado, parece mentira. Mas não nos esqueçamos que no grande Estado fizeram ninho as aves de rapina dos "trusts". E' bem possivel que essa historia de se importar milho da Argentina obedeça aos planos açambarcadores de certos industriaes da carestia. O governo federal não deve deferir o pedido de favores aduaneiros para o milho argentino, sem primeiro saber que Estados do Norte não poderam attender ás necessidades paulistas. E nem só os do Norte; tambem Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e outros do sul.

Muito duvidamos que a Argentina possa fornecer milho a S. Paulo com as vantagens de preços e de qualidade da maioria dos Estados do Brasil. Apenas estes Estados não conseguiram ainda as sympathias dos monopolizadores ladravazes para, então, poderem augmentar a sua producção do precioso cereal.

Dê-se garantia á producção de milho do Norte e, mesmo com as conhecidas difficuldades de transporte com que lutam os agricultores do septentrião, veremos se precisamos de milho de qualquer procedencia estrangeira.

MEIOS DE EVITAR O APPARECIMENTO DO "CURUQUÊ" NO ALGODOEIRO.

(Continuação do numero anterior)

O algodoeiro precisa ser plantado em linhas direitas, e em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e do matto vizinho ou capoeiras e pastos, por largos caminhos ou carreadores, de dois a tres metros de largura, caminhos que andarão sempre bem capinados e limpos de toda sujeira.

Estes caminhos servem para defender os talhões sem lagartas dos talhões com lagartas, ou do matto, capoeiras e pastos, si por ventura nelles estiver a praga; porque então as lagartas tendo de atravessar taes caminhos, pela madrugada ou de dia, encontrarão a terra fria ou quente, o que lhes fará mal á pelle delicada e tão sensivel ao frio e ao calor.

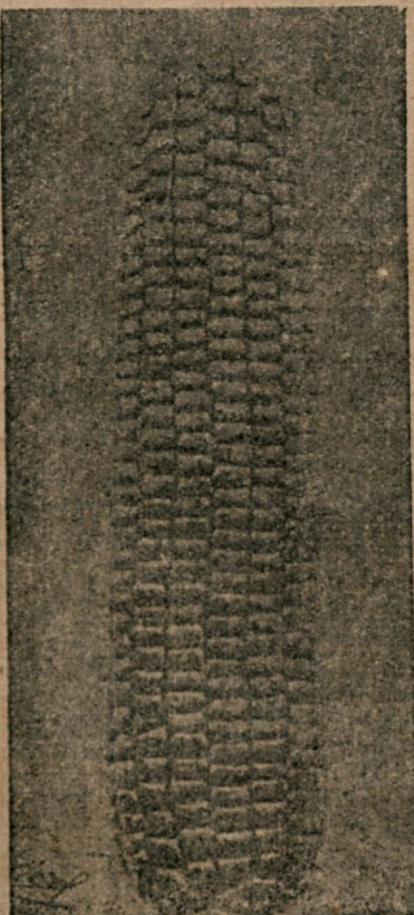
Quando, porém, o terreno já tiver sido cultivado, sobretudo com o algodoeiro, além dos cuidados já indicados é preciso que todas as moitas sejam queimadas; todos os galhos, cipós, capins, tranqueiras de toda especie sejam encoivarados e si fôr possivel, a terra bem arada, pois já sabemos que a borboleta do *curuquê*, cujo nome na sciencia é *Alabama Argillacea*, passa o tempo frio debaixo das folhas, dos capins, das hervas cobrindo o chão, dormindo todo esse tempo até a volta do calor, quando ella acorda e começa a voar e a pôr os ovos que produzem lagartas.

Ora, limpando-se bem o terreno, queimando-se toda a tranqueira e arando-o, a borboleta é destruida, e, por esse lado a praga não poderá apparecer.

Portanto, é indispensavel á segurança da colheita, preparar todos os annos a terra na qual se tiver de plantar algodão, conforme aconselhamos, porque se terá a certeza de que no sólo do algodoal não ha borboletas dormindo, não ha perigo escondido no chão.

Por isso tambem não se deve aproveitar a plantação do algodoeiro de um anno para outro, porque póde facilmente ser atacada pelo *curuquê*.

Não basta, porém, sómente o trabalho que até aqui temos aconselhado; é preciso tambem a maior vigilancia no algodoal no tempo do *curuquê*, espiando a praga por

A planta do milho no viço proprio em que é produzida nas terras brasileiras do norte

todos os lados para descobril-a em tempo, e este conselho não faz mal repetil-o.

Em resumo: — chão bem limpo, e se possivel arado, plantação feita todos os annos, em linhas direitas, dispostas em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e do matto, capoeiras ou pastos vizinhos, por caminhos ou carreadores de dois a tres metros de largura, eis o meio mais seguro de evitar o apparecimento do *curuquê*.

(Instrucções populares do Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Sanitaria do Ministerio da Agricultura.)

"SYNDICATO AGRICOLA DE FLORIANO", NO ESTADO DO RIO

O Sr. Raul Egalon, na qualidade de secretario, teve a amabilidade de nos communicar a fundação, em Floriano, de um Syndicato Agricola, cujos outros directores são: presidente, Joaquim Bittencourt de Azevedo Coutinho; thesoureiro, Jorge da Fonseca Ramos; supplentes, Domingos de Barros Vianna, José Ramos Coutinho, Ludovico Egalon e Benjamin F. de Albuquerque Lima Junior.

O Syndicato Agricola de Floriano foi fundado em 21 de março ultimo.

O ANNIVERSARIO DO "JORNAL DO COMMERCIO", DE RECIFE

O "Jornal do Commercio", de Recife, foi para a imprensa pernambucana um elemento de renovação: deu-lhe vida e prestigio novos.

A's novidades de caracter material que apresentou, accrescentava o ineditismo dos processos redaccionaes, que delle faziam uma folha incontestavelmente moderna. Depois disso, para maior segurança da empresa que se iniciava ali, sob tão bons auspicios, os bons fados lhe conseguiram um director em condições de leval-o aos melhores triumphos, pela cultura, criterio, intelligencia e actividade — o deputado Pessôa de Queiroz. Espirito eminentemente pratico, com um senso das realidades não muito commum entre nós, o antigo secretario de Legação levou para o novo jornal um coeficiente de saber e de experiencia das nossas e das cousas alheias que o habilitavam a exploral-as com successo na imprensa.

Coordenando esforços aqui, dirigindo-os ali, elle orientava afinal campanhas e actividades outras que ao mesmo tempo que firmavam o conceito de seu grande periodico, iam instruindo o meio a que servia, já pela sua acção em si, j[illegible] pelo espirito de competição que lançava nos demais collegas para os quaes em muitos pontos se constituia verdadeiro paradigma. Mais tarde, com o successo politico de seu director, feito agora representante de Pernambuco na Camara Federal, muita gente, a exemplo de outros, pensou fosse soffrer com isto o "Jornal do Commercio de Recife". Nada disto, porém, aconteceu. O equilibrio por elle mantido foi de tal ordem que esta circumstancia, tida por desfavoravel, só lhe veiu dar maiores elementos de prestigio. A sua irradiação no Estado e fóra delle cada dia se faz maior, o que facilmente se demonstra com a prosperidade de que hoje gosa e nos dá amostras em edições especiaes ou mesmo communs que honrariam os proprios jornaes do Rio. Ainda ha pouco veiu confirmal-o a passagem do seu 12° anniversario, festejado de modo brilhante com uma dessas provas de capacidade e exhuberancia de vida a que alludimos.

Ao destemido confrade, na pessoa de Francisco Pessoa de Queiroz — que tanto tem dignificado tambem o seu mandato na Camara dos Deputados, pela correcção pessoal e a operosidade reveladas, — enviamos um cordeal abraço de cumprimentos.

DESANIMO

Ao meu amigo Alvaro de Almeida

E' tarde, minha amiga, é muito tarde
Para tornar ao que era antigamente,
Para o fogo gentil, que já não arde,
De novo crepitar, em chamma ardente!

Vê tu como soffri, como chorei
Para ficar assim, neste torpor...
Vê bem por que desgraças eu passei
Para viver perdido nesta dôr!

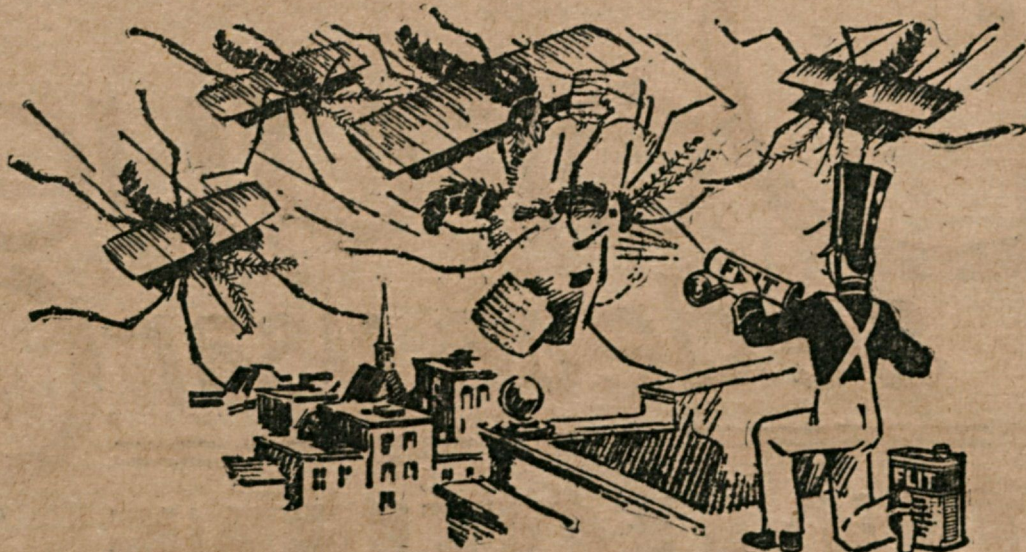
E' tarde, muito tarde para, agora,
Reconquistar o enthusiasmo antigo,
E recobrar o animo que, outrora,
Eu sempre trouxe a pelejar commigo!

Mas, não te importes!... Segue o teu caminho,
Sem fraquejar, o teu ideal buscando,
Que eu fico bemdizendo o teu carinho...
Adeus!... adeus!... mas não te vás chorando!

Continua a jornada e sê feliz,
Que eu me sinto sem forças, sem vontade
E é tão longe, tão longe esse paiz
Onde iria encontrar felicidade!...

Copacabana — Janeiro — 29.

PAULO GUSTAVO

Porque
se deve usar
OVO-LECITHINE
BILLON
?

FLIT
Cautela com estes inimigos que voam
MOSQUITOS—seres perversos que assaltam de noite! Com o tormento e o contagio de febres mortiferas atacam a familia no seu lar. E' preciso proteger-se pulverizando Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"

S A P O   S A B I D O

(O Sr. Borges de Medeiros não quer vir para o Se nado porque tem escrupulo de conviver com os senadores da Republica. — Correspondencia da "Agencia Brasileira.")

BORGES DE MEDEIROS — Pelo amor de Deus! Atirem-me no fogo... Não me atirem n'agua, não...

Os Sete Dias da Politica

Vae começar...

Será a 28 do corrente que terão inicio as sessões preparatorias, os "trainings" para o "match" parlamentar da proxima temporada. O Sr. Villaboim, "captain" do "team" governista, chegará da Europa a 6 de Maio e só depois da sua chegada iniciar-se-hão as eleições para as commissões permanentes. Quanto ao' "entraineur" da equipe opposicionista, Sr. Assis Brasil, este não toma parte no 1º half-time". Foi á Europa, ha dias, e só regressará em Julho. O "referee" da partida continuará sendo o Sr. Rego Barros, cuja actuação vem agradando as archibancadas.

*

Devem apparecer, na proxima sessão do Congresso, alguns novos "paes da patria". O Pará mandar-nos-ha a caréca precoce do Sr. Deodoro de Mendonça; Pernambuco o horticultor Samuel Hardman; a Bahia, os oculos professoraes do Sr. Aurelio Vianna e a gravidade compenetrada do Sr. Antonio Calmon; a Parahyba, a figura inexpressiva do regulete João Suassuna; e Alagoas o Sr. José Paulino, substituto do Sr. Costa Rego, que passará para o Senado. Neste, os novos, além desse que acabamos de referir, serão os Srs. Dionysio Bentes, pelo Pará; Ephygenio de Salles, pelo Amazonas, depois que terminar o seu periodo governamental; Bricio Araujo, pelo Maranhão, e Henrique Diniz, por Minas, sendo que já está eleito desde a sessão passada, faltando apenas tomar posse. E note-se: quando chegar a renovação do terço, é que a safra de neophytos será bôa.

*

Está de chegada ao Rio, dentro de alguns dias, segundo annuncios insertos nas columnas politicas dos jornaes, o caricato governador cearense Sr. Mattos Peixoto. Que virá fazer S. Ex. pela metropole? Resolver o problema da successão presidencial ou dar consentimento ao Sr. Washington Luis para resolvel-a do melhor modo que entenda? Eis uma cousa que seria interessante saber.

*

"Alistae-vos para que as vossas representações possam crescer e dar maior vulto ao estado, para que os vossos mandatarios á Camara e aos Governos expressem de facto a vossa vontade e tenham força para influir na moralização e na segurança do regimem."

Sabem os leitores o que é isto?

E' o trecho final de uma proclamação do Sr. João Pessoa, Presidente da Parahyba, ao eleitorado do seu Estado, publicada no jornal official da terra!

Como se vê, já não é sómente a imprensa vermelha que preconisa, em altos berros, á necessidade de moralizar-se o regimem. E' um presidente de Estado, com o peso da sua palavra penhorada de responsabilidade. O que é pena, entretanto, é que esse mesmo presidente seja um ministro do Supremo Tribunal, recebendo os vencimentos desse e do outro cargo, e que seja o mesmo a sanccionar a nomeação do Sr. Suassuna para exercer o mandato de deputado por sua terra, tendo este feito o governo que fez! Sr. João Pessoa! A justiça para ser boa deve começar por casa...

Outro governador que vem ahi: o Sr. Manóel Dantas, de Sergipe, cujo governo acaba de ser notabilizado por uma ameaça de intervenção federal, em virtude de mandados judiciarios desrespeitados. A continuar desta maneira, o exodo dos "manda-chuvas" do norte vae tornar o Rio inhabitavel. Já cá está o cheiroso Sr. Estacio Coimbra e, agora, quando pensamos ir ficar livres de um, vêm dois para formar um exotico "menage á trois". Decididamente, essa gente não tem nada o que fazer, lá pelos seus dominios.

*

No começo da proxima secção legislativa, teremos um espectaculo que vae divertir a platéa amante de escandalos e coisas de sensação: é o annunciado "match" parlamentar entre os Srs. Candido Pessoa e João Suassuna.

Como se sabe, o Sr. João Suassuna, eleito deputado federal ha pouco tempo, fez uma administração um tanto encrencada, no Governo da Parahyba.

Depois que o Sr. João Pessoa tomou conta do Governo, não tem feito mais do que desmanchar com os pés o que o seu antecessor realizou com as mãos. Aqui, entre parenthesis, não se comprehende bem a intenção do Sr. João Pessoa, visto como, apezar de tudo isto, acaba de eleger o homem que tão mal se conduziu no Governo, deputado federal.

Mas afinal, que tem o Sr. Candido Pessoa, representante do Districto Federal, com o Sr. João Suassuna?

Apenas isso: o Sr. Candido Pessoa, ha dois annos, espera, na Camara uma opportunidade para fazer um discurso.

Devem todos estar lembrados que S. Ex., quando legislava na "Gaiola de Ouro", não sahia do noticiario politico dos jornaes, graças aos seus arroubos oratorios.

Chegando á Camara o Sr. Candido Pessoa se achou horrivelmente deslocado entre os oradores de linha que se aggrediam com luvas de pellica. E deu em murchar. Uma vez só abriu a bocca e foi um desastre. E de lá para cá, S. Ex. não tem feito mais do que procurar uma opportunidade para se rehabilitar. A opportunidade tem que ser um escandalo, á moda daquellas escabrosidades do Conselho Municipal.

E achou que não havia coisa melhor do que a politicagem da Parahyba. Para falar sobre ella, tinha a allegar a sua qualidade de parahybano. Por isso, foi ao seu Estado. Annotou tudo quanto havia de accusações contra a administração do Sr. Suassuna e passando em Recife, deu uma entrevista aos jornaes que é um verdadeiro desafio ao ex-governador da Parahyba.

E prometteu que, na Camara, iria interpelar o Sr. Suassuna sobre os actos da sua administração.

Ora, o Sr. João Suassuna vem ahi para o reconhecimento e posse da sua cadeira. E' tambem um sertanejo de genio terrivel, acostumado a falar alto e mandar. Vae ser um "pega" ruidoso e interessante.

O peior é a situação da bancada parahybana, que apoiou a administração do ex-governador e tem apoiado, do mesmo modo, a administração do Sr. João Pessoa que tem desfeito o que fez o seu antecessor.

UM CASTIGO INUTIL

(O governador Manoel Dantas desrespeitou o Supremo Tribunal.)

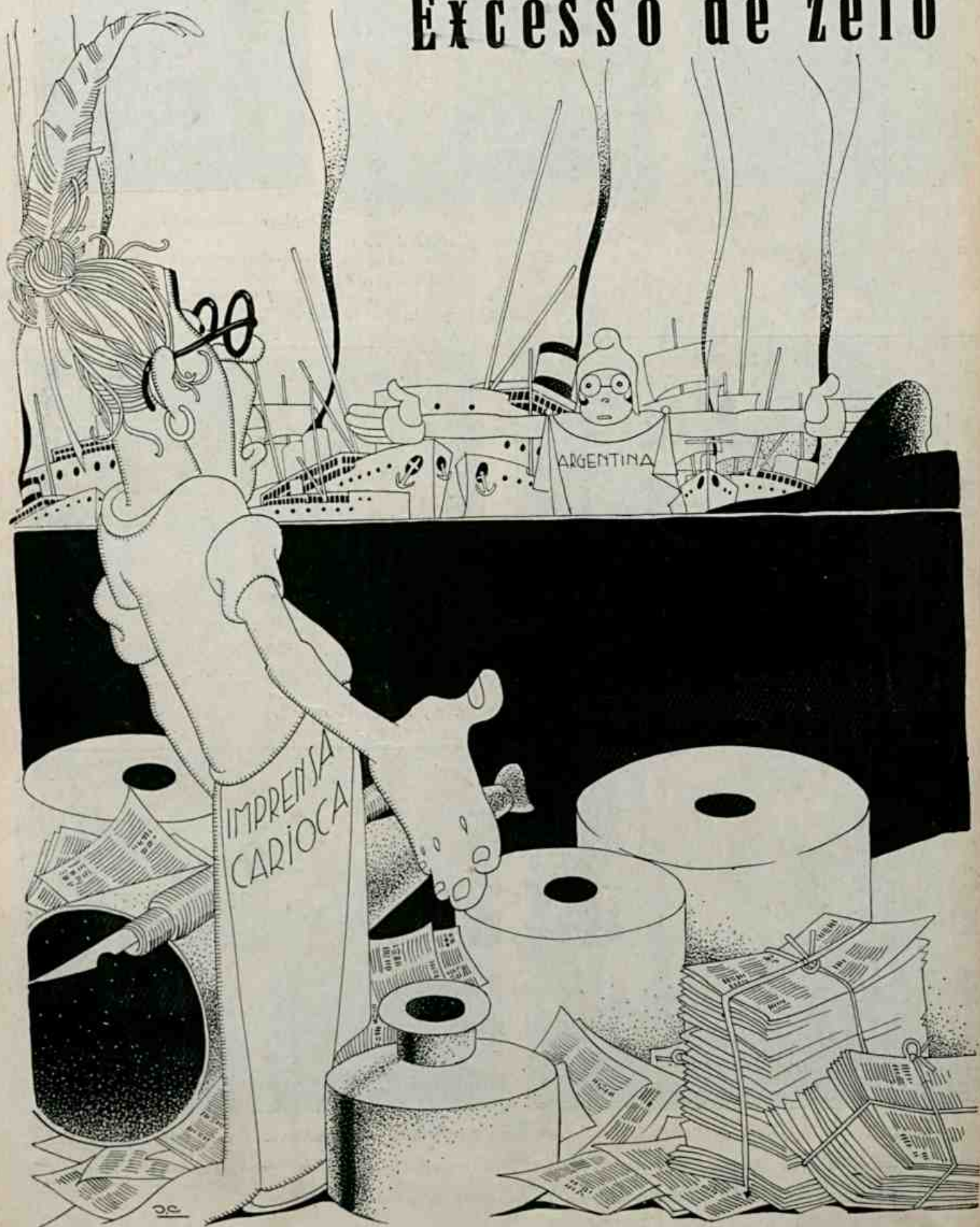
O PROFESSOR — E' curioso... Você não faz nenhuma differença com esta carapuça...

Eis algumas das 48 applicações do
ARISTOLINO
PARA EVITAR A INFECÇÃO NOS FERIMENTOS
PARA LAVAR A CABEÇA E EVITAR A CASPA
INEGUALAVEL PARA A BARBA
BROTOEJAS FERIDAS MOLESTIAS
IRRITAÇÕES INFLAMMAÇÕES
PELO SOL
PICADAS DE INSECTOS MORDEDURAS VERMELHIDÕES
COMO DENTIFRICIO LIMPA OS DENTES E DESINFECTA A BOCCA
NOS BANHOS EVITA TODAS AS DOENÇAS DA PELLE
ESPINHAS SARDAS CRAVOS RUGAS
CONTUSÕES TORCEDURAS GOLPES MACHUCADELAS
UM SABÃO QUE É UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!

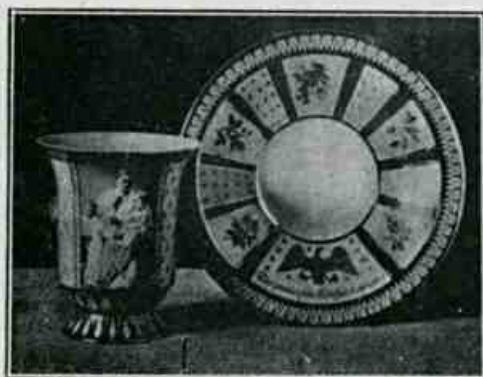
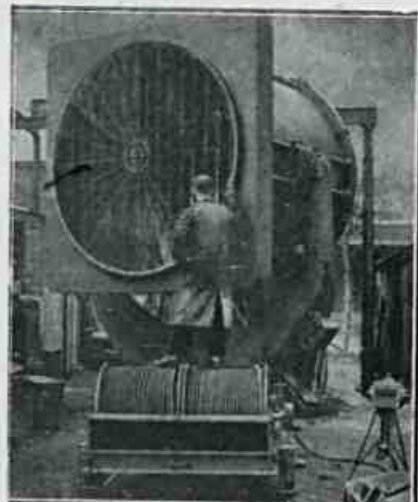
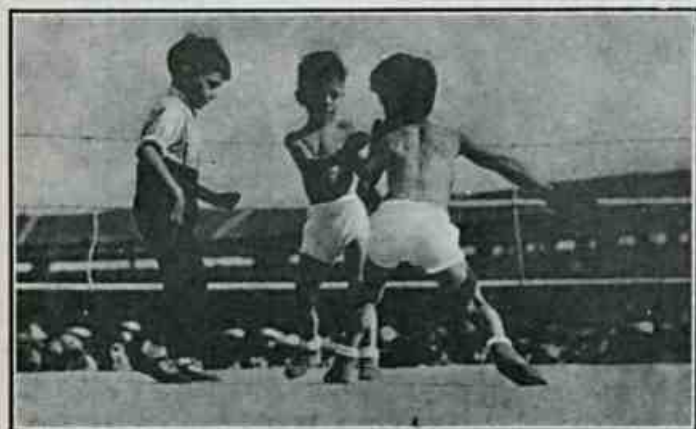
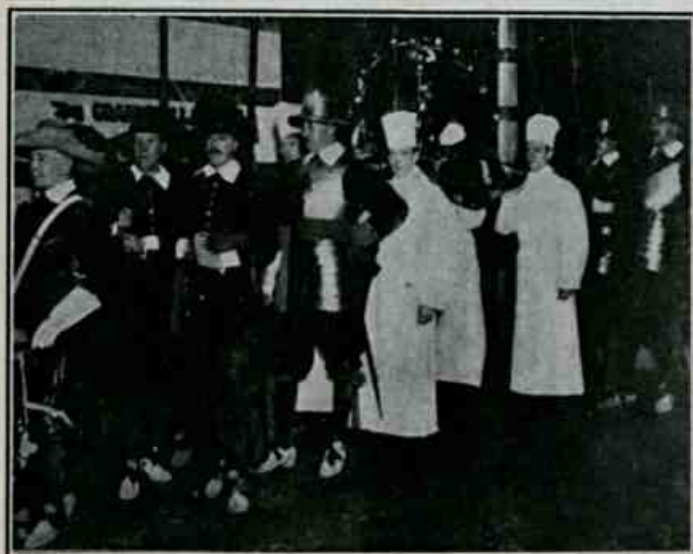
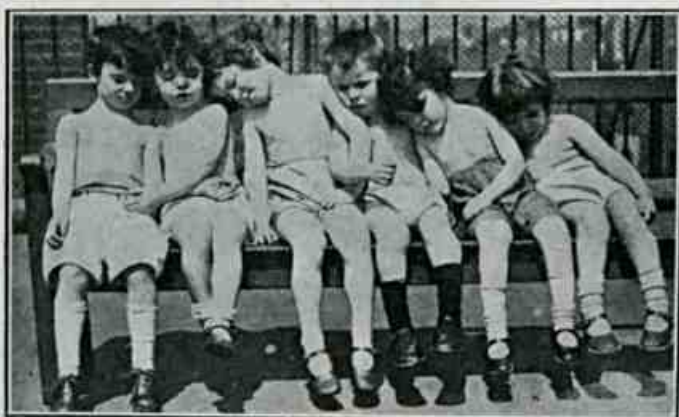
O MALHO

ANNO XXVIII NUM. 1.388

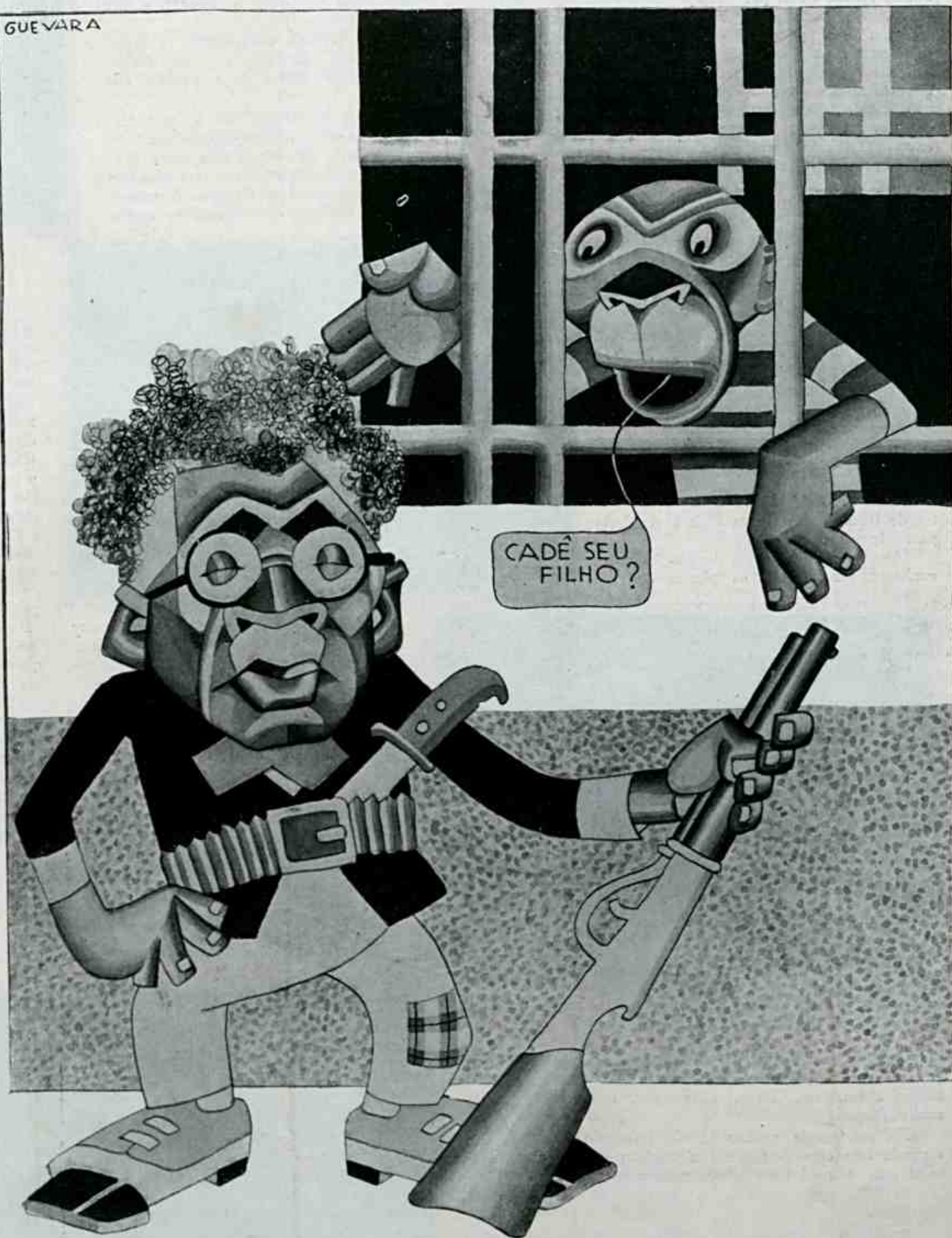
RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1929

Excesso de zelo

IMPRENSA CARIOCA — Afinal de contas eu não me posso conformar com essa attitude. Você está tomando muito a sério as palavras que eu escrevo.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

No sexto anniversario da Marcha sobre Roma — O novo cumprimento da milicia fascista.

A's mulheres prussianas, mães de doze filhos, o ministro de Hygiene entrega esta chicara feita nas manufacturas do Estado. Cada uma dessas chicaras traz o nome da homenageada.

O pharol mais poderoso do mundo — installado em Croydon, Inglaterra. Tem 4 metros e 20 c. de altura.

Os irmãos Etlemberger têm verdadeiras attitudes de boxistas. O juiz é o filho do celebre juiz Leon Bernstein. Seus gestos reproduzem exactamente os do seu pae quando observa os combatentes. A' direita: seis pequenitos de uma crèche de Londres tomam banho de sol no terraço do telhado onde brincam.

OS CRIADOS — Um jantar da Sociedade de S. Jorge no Cecil-Hotel, em Londres. Ao lado está Maurice Chevalier, o conhecido actor francez chega em Hollywood para representar em alguns films. Levanta os braços e exclama alegremente: — Oh! Eu adoro as saladas de pepino!

O DECEPCIONADO...

(O bandido que, a mando de Fernandes Lima Filho, tentou assassinar o ex-governador Costa Rego, foi condemnado á pena maxima.)

SENADOR FERNANDES LIMA — E' por causa destas e outras que eu estou com vontade de abandonar a politica.

Nos bastidores da nobre arte

Devemos confessar que o grande publico do Rio ainda não tem pelo box o interesse que manifesta por outros sports, como por exemplo o foot-ball, que se tornou um jogo nacional. Uns explicam que o "box" não está aqui em moda, porque o Brasil não possue boxeurs bons e os estrangeiros que apparecem nos "rings" desta capital, não são os melhores; outros responsabilisam os emprezarios que trabalham no paiz, que são pessimos organisadores e não têm a verdadeira comprehensão do pugilismo nem dispõem do capital necessario para fazer as despezas que envolve tal emprehendimento.

Para esclarecer a questão procurámos o conhecido pugilista campeão polaco de meios pesados Sr. Jan Gierbich, que ha alguns mezes se encontra no Rio. Este moço sympathico, alto e robusto, sempre com um sorriso nos labios, com o olhar vivo e intelligente, recebeu-nos na sala onde treinava com o seu collega boxeur francez negro Sr. Paulo Hams.

— "Time"!

E a este signal os dois corpos de athleta separaram-se. Gierbich approximou-se, desculpando-se de apertar a nossa mão com a grande luva preta.

— Trabalhamos! — disse o campeão polaco.

— "Nous travaillons!" — confirmou o boxeur francez. — "Il le faut bien" — accrescentou ainda, explicando que os dois companheiros se preparam para os combates de Buenos Aires, para onde pretendem partir brevemente.

Aproveitamo-nos desta declaração para conhecer exactamente os planos destes dois conhecidos pugilistas. O campeão polaco combateu poucas vezes no Rio, mas não foi vencido no "ring" brasileiro, apezar dos fortes adversarios com que teve de medir forças.

Na sua estréa venceu K. O. Laurindo Armando, na segunda luta com Peitão, sahiu tambem vencedor e a terceira com Manoel Conceição terminou por um empate.

— Está, então, decidida a partida do Rio? — perguntámos.

— Assim é preciso. As condições dos pugilistas aqui no Rio são muito difficeis.

— Como?

— Eu falo dos profissionaes. O publico imagina que nós, puglistas, somos ricos, como Dempsey e Tunney, e que não trabalhamos.

— E' verdade, observámos, os leigos pensam assim. Basta bater bem, dispôr de uma força brutal para ganhar milhões...

— Mas as cousas são muito differentes, observou o campeão polaco. Um pugilista bom não vence pela força brutal. E' preciso dispor desta, mas isso não é sufficiente para a victoria. A cabeça tem de trabalhar, e a orientação rapida e facil representa um factor que, muitas vezes, decide do resultado do combate. A profissão do pugilista não é tão facil como muitos imaginam, especialmente no Rio.

— Por que julga o senhor que as condições aqui são mais difficeis do que em outra parte?

— Digo isso por experiencia propria. Para evitar qualquer mal-entendido, devo declarar em primeiro logar que, pessoalmente, só posso ser grato ao acolhimento que recebi no Rio, quer da parte da Commissão de Box, quer da imprensa, quer ainda do publico. Se falo das difficuldades, estas existem para todos os pugilistas que combatem no Brasil.

— Em que consistem os obstaculos que encontram os pugilistas?

— Vou explicar-lhe. Na imprensa, muitas vezes, criticam-se os pugilistas profissionaes, dizendo-se que são demasiado exigentes. Considero esta accusação injusta. Durante annos fui boxeur-amador na minha terra e por experiencia propria, posso affirmar, que o pugilismo ali desenvolve-se e os profissionaes podem viver bem do box e constituir um um corpo de instructores para formar os quadros de bons amadores.

Para ser profissional de box temos de nos dedicar exclusivamente a esta arte. O pugilista está o dia inteiro occupado com o seu treinamento e tem de fazer uma vida estrictamente regulamentada. Os leigos julgam que a vida do pugilista é de prazeres e de gloria, mas não sabem quantos sacrificios exige esta profissão. O boxeur deve abster-se de tudo quanto constitue os prazeres do homem normal. Não póde beber nem comer á vontade e obedece á uma dieta rigorosa. Não temos sequer o direito de amar, disse com um sorriso, e quanto á constituição de um lar, o boxeur só pensa nella quando estiver para afastar-se do "ring".

— Quer dizer que o pugilista deve ter a independencia material?

— Sim. O boxeur deve ser independente, não rico, mas pelo menos remediado, para ter uma vida modesta, sem preoccupações de ordem financeira. Os ganhos de um pugilista deveriam ser sufficientemente elevados, para permittir-lhe que, entre um e outro combate, só se dedicasse ao treino sem se preoccupar com a conquista do pão. — Então, aqui, um pugilista não póde viver do "box".

— Julgo que difficilmente. As bolsas não são sufficientes e além disso os combates são raros. O profissional não tem opportunidade bastante frequente para lutar.

— E a culpa é dos emprezarios?

— Sim e não, respondeu o Sr. Gierbich, continuando a sua interessante exposição. E' verdade que até agora não ha no Brasil um emprezario que disponha do capital necessario para organizar combates em grande escala. Por outro lado não sei se o interesse do publico seria sufficiente para justificar grandes despezas.

— Mas o senhor não acredita que se póde despertar o interesse do publico?

— Julgo que sim. Como em tudo, tambem em materia de sport representa a propaganda um grande factor de desenvolvimento. A reclame é necessaria e desta ainda os emprezarios no Rio não têm a nitida comprehensão.

— Não acha que os impostos da Prefeitura são demasiado elevados e difficultam a tarefa dos emprezarios?

— Como estrangeiro não tenho o direito de me manifestar sobre esse ponto. E' natural, que, para promover a intensificação de um sport é preciso facilitar a organização dos certamens. Só por competições se póde conseguir despertar o verdadeiro interesse entre os lutadores e mesmo entre o publico.

O Sr. Paulo Hams, que ouvira com attenção as declarações do seu companheiro, interrompeu: — Tudo que diz Gierbich é a pura verdade. Ha annos observo o que se passa no Rio e no Brasil em geral nos dominios do box. O brasileiro tem todas as qualidades necessarias para um excellente pugilista. Tenho innumeros alumnos que se tornariam campeões mundiaes, mas infelizmente não podem dedicar-se exclusivamente ao seu sport preferido.

O campeão polaco depois destas palavras com as quaes concordou inteiramente, disse:

— Deixaremos ambos com saudade o Rio e os nossos amigos brasileiros, mas esperamos voltar a esta hospitaleira

(Termina na pagina n. 49)

Jan Gierbich

Paulo Hams

Os dois corpos de athletas separaram-se e Gierbich approximou-se, desculpando-se de apertar nossa mão com a grande luva preta.

A gymnastica é a base principal de todos os exercicios pugilisticos. Por isso, Jan Gierbich, Paulo Hams e alumnos do "Boxing Club" estão agindo...

O campeão polonez Gierbich fazendo exercicios de gymnastica.

"O putching bag" desenvolve a força do "punch".

"O shadow boxing", box com o adversario imaginario desenvolve a agilidade do pugilista.

"O pula corda" conserva a elasticidade das pernas e a resistencia dos pulmões para a respiração.

COMO SE ATIRA DINHEIRO PELA JANELLA

(ESPECIAL PARA "O MALHO", POR SALY MACDOUGAL)

Os jornaes falam-nos da excentricidade desse americano de Chicago que acabando de ganhar algumas centenas de mil francos no Casino de Cannes jogava, a seguir, notas de cinco e dez francos pela sua janella do Hotel Carlton. Pela madrugada, trabalhadores passavam. Surprehendidos, precipitaram-se sobre este dinheiro que lhes cahia assim das nuvens. O americano atirou ainda um punhado de notas. Homens e mulheres atiraram-se sobre elle com algazarra. Outros vieram engrossar-lhes o numero. A chuva de notas continuava. Em breve a rua ficou cheia de uma verdadeira multidão em fremito, de leiteiros, "chauffeurs", "garçons" de café, varredores, cocheiros e criados. Quando se acabaram as notas meudas, elle passou a atirar pela janella notas de cincoenta e cem francos. Ao dissipar quarenta mil francos, a rua era já toda ella um pugilato. Só então o americano desapparecia da janella, emquanto a população esfregava as mãos, apalpava os bolsos e examinava, afinal, as contusões.

Essa historia faz-nos lembrar a fantastica aventura de John W. Steel ha sessenta annos, que embasbacou os habitantes d'Oill City, na Pensylvania, passeando pela rua com notas de cem dollares espetadas no casaco. Deu ao engraxate cinco dollares para lustrar os sapatos; ao barbeiro dez dollares por uma barba. Sua extravagancia e sua generosidade louca fizeram delle um personagem legendario em Philadelphia e Nova York. Atirou tambem notas á multidão e dispendeu tres milhões de dollares em dois annos.

SÉRIE DE DESGRAÇAS

Fôra precipitado na fortuna ou, antes, ella veiu a elle após uma série de infortunios. Seus paes morreram quando elle ainda creança. Foi adoptado por um casal de tios — os Mechintocks. Seu tio morreu quando elle tinha doze annos. E eis que a casinha da pobre viuva se encontrou situada em terrenos petroliferos que tinham um valor immenso. O terreno que a viuva possuia, uma vez explorado, rendeu-lhe sommas consideraveis. Ella não tinha sequer onde gastal-as e guardou por isto o seu dinheiro em cofres, continuando a fazer suas despezas como se nada tivesse. Certa manhã, servindo-se desasadamente do petroleo, queimou-se e morreu.

A FORTUNA

O sobrinho completava então vinte annos. Era conductor de caminhão. Como unico herdeiro teve que abrir os cofres de sua tia. Num encontrou quinhentos mil dollares em ouro. Nos outros, notas. Deixou immediatamente o emprego e vendeu o terreno. Nelle apurou um milhão de dollares. Partiu, a seguir, com um camarada, levando ás costas um sacco cheio de notas. Dirigiram-se a cidade para esperar bom tempo. Num hotel de Philadelphia, julgando-os pela cara, recusam recebel-os. Steel compra o hotel e despede o empregado que o havia offendido, abrindo o estabelecimento a toda a gente, com a sua mesa sempre posta. Dispendeu milhares milhares de dollares em obsequiar pessoas que elle nem conhecia. D'ahi seguiu para Nova York, hospedando-se na 5ª Avenida. Pela manhã deixa o hotel com as mãos cheias de notas de cem dollars e offerece-as a todas as moças que encontra. Compra uma joalheria para offerecer joias aos amigos que encontra. Um cocheiro de fiacre diz-lhe que sua mulher o atormenta por um broche de diamantes. Steel compra-lhe o fiacre por tres mil dollares, afim de lhe facultar esta fantasia. Conduz

(Termina na pagina n. 54)

A LINGUAGEM DOS PASSAROS

(Especial para "O Malho", por Charles Johnston)

O Dr. William Morrison Patterson, philologo, que estudou por muito tempo os mysterios das linguas humanas, teve o seu espirito empolgado por esta questão fascinante: Os passaros cantam ou enunciam vozes? E entre as 15.000 especies de passaros, grandes e pequenos, concentrou sua attenção num pequenino canario africano, branco e cinza, de doze centimetros de tamanho, da ponta do bico ao fim da cauda. Quando os vemos um e outro nas suas relações diarias, convencidos logo somos de que mestre e discipulo entendem-se perfeitamente. O professor soube, certammente, adquirir a confiança do pequeno voador para o estudar convenientemente e notar mais facilmente os seus cantos. As investigações do Dr. Patterson demonstraram já que o pequeno canario possue uma gama de tons consideravel, que bem se poderia chamar de vogaes e consoantes, tal como as da linguagem humana. Mais muda: este passaro agrupa vogaes e consoantes em qualquer cousa que parecem syllabas ou diphtongos. Estes grupos não são arranjados ao acaso, mas persistem methodicamente. Emfim, as palavras na lingua dos passaros são estabelecidas de uma maneira que faz lembrar o systema de linguas aglutinadas ou flexionadas.

Póde-se, por outro lado, resolver, pela observação de um só passaro, a questão de saber se estes vocabulos ou unidades de lingua são empregados pelos passaros para se communicarem uns com os outros, com um determinado fim. A observação geral da vida dos mesmos autorisa a supposição de que estas communicações existem.

O canario africano foi escolhido pelo scientista em apreço por excellentes razões. Em primeiro logar possue elle um repertorio excepcionalmente rico: um vocabulario estranhamente vasto. Esta riqueza de tons e de expressões explica-se pelo facto de existir muitos pontos de semelitude entre a musica do homem e a musica do passaro, ainda que os orgãos que produzem os sons estejam em contraste absoluto. Entre os sêres humanos, as cordas vocaes são situadas na extremidade superior do larynge; entre os passaros ellas estão collocadas inferior do seu orgão vocal, que se conhece pelo nome de syrinx. Estas cordas são destendidas pela acção de musculos finos e delicados, e a gama geral dos tons é determinada pelo numero de pares de musculos. O canto dos passaros tornou-se possivel com seis pares de musculos. A' medida que estes augmentam, crescem a gama de tons e a flexibilidade dos sons. O O canario africano, por exemplo, é muito bem dotado, pois que possue onze a doze pares de musculos.

Com excepção do canto, ou antes, da melodia, genero flauta, que se lhe attribue, a primeira cousa a verificar vem a ser que sons os passaros podem emittir. Sabe-se que alguns delles articulam claramente sons distinctos, semelhantes aos da linguagem humana. Os papagaios estão neste caso. Aliás, não são elles os unicos.

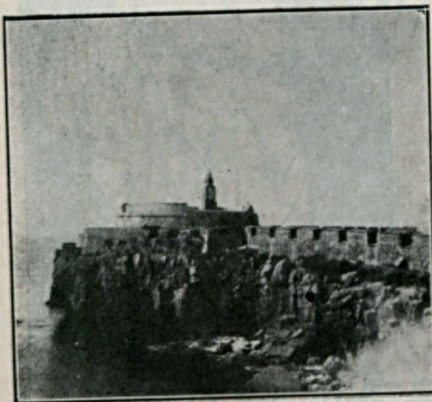
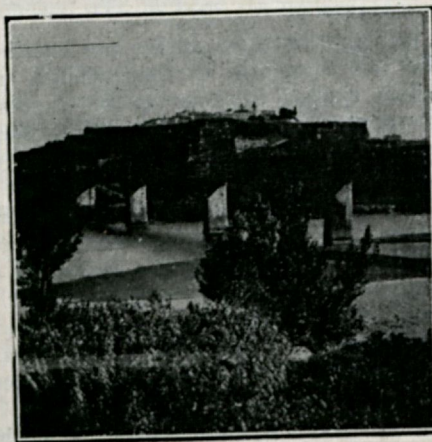
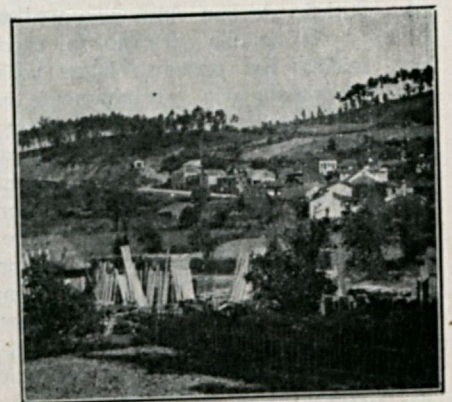
IMITADORES DA VOZ HUMANA

Um dos maiores imitadores da nossa voz, pois que os seus sons possuem uma clareza de crystal, e uma articulação perfeita é o "negro mina" da India. A gralha apresenta ainda esta faculdade, bem como o corvo commum. Esse dom dos passaros é um facto que nenhum outro sêr vivo conhece.

Mas o Dr. Patterson não se deteve apenas deante dos imitadores que enunciam sons em fórma de phrases; elle procurou sobretudo elucidar um problema mais grave que o da simples imitação. — Que sons emittem os passaros na sua linguagem, — não na dos homens, — para a expressão espontanea e natural de seus

(Termina na pagina n. 52)

"O MALHO" EM PORTUGAL

Depois das exequias realisadas por alma de D. Carlos e principe-herdeiro, em Lisboa

O Castello de Peniche

Em Valença do Minho

Bairro da Barreira, Arganil

Durante o Carnaval ultimo, em Lisboa

NA ESCOLA DE BELLAS ARTES

"*Miss Alagôas, Minas e São Paulo.*

A senhorinha Eimar Pinto Pessôa, "Miss Parahyba", entre quadros de Pedro Americo, o genio parahybano. "Miss Parahyba" é sobrinha do grande mestre creador da "Carioca", "Eloisa", "A Noite", "Jeanne D'Arc" e tantas outras telas de maravilhosa belleza e que tão singularmente nos dão os traços da gentil e encantadora patricia que tantos louvores conquistou no templo maravilhoso onde vive a soberba Venus, Canon perfeito da belleza feminina.

"*Miss Pernambuco, Parahyba e Espirito Santo*".

As senhorinhas representantes da Parahyba, Alagôas, Pernambuco, São Paulo e Espirito Santo em torno da Venus de Milo, na Escola de Bellas Artes.

A PARADA DA BELLEZA

DIDI CAILLET — "Miss Paraná"

MARIETA RELVAS
"Miss Fluminense"

MARIA NAZARETH
"Miss Ceará"

VENUS DE MILO
O padrão de belleza.

HELENA TAVEIROS
"Miss Alagôas"

Foram eleitas, nos Estados, para concorrer ao titulo de "Miss Brasil", as seguintes senhorinhas: Amazonas, Edna F. Ribeiro; Pará, Elza Bezerra; Maranhão, Maria de Lourdes Pantoja; Piauhy, Antonia Arêa Leão; Ceará, Maria Nazareth da Silveira; Rio Grande do Norte, Marieta Ograndy de Paiva; Parahyba, Eimar Pinto Pessôa; Pernambuco, Connie Braz Cunha; Alagôas, Helena Taveiros; Sergipe, Nelly Menezes; Bahia, Nair Pedreiras de Freitas; Espirito Santo, Glycia Serrano; Estado do Rio, Marieta Relvas; Districto Federal, Olga Bergamini de Sá; S. Paulo, Ivonne de Freitas; Minas Geraes, Jesuina Pimentel Marinho; Paraná, Didi Caillet; Santa Catharina, Zulma Freyesleben; Rio Grande do Sul, Bilá Ortiz; Matto Grosso, Leodéa Maia; Goyaz, Emery Ramos Caiado. Não compareceram ao julgamento as representantes do R. G. do Norte, Goyaz, Piauhy e Matto Grosso, estas duas ultimas por não terem chegado a tempo,

OLGA BERGAMINI
"Miss Rio de Janeiro".
A escolhida para
"Miss Brasil".

NAIR FREITAS
"Miss Bahia"

GLYCIA SERRANO
"Miss E. Santo"

ZULMA FREYESLEBEN
"Miss Sta. Catharina"

CONNIE B. CUNHA
"Miss Pernambuco"

ELSA BEZERRA
"Miss Pará"

EDNA RIBEIRO — "Miss Amazonas"

EIMAR PESSÔA
"Miss Parahyba"

JESUINA MARIHNO
"Miss Minas Geraes"

Senhorinha
MARIA DE LOURDES PANTOJA
"Miss Maranhão".

BILÁ ORTIZ
"Miss R. G. do Sul"

YVONNE FREITAS
"Miss S. Paulo"

NELLY MENEZES
"Miss Sergipe"

A N T E S D O D E S F I L E

Um bello grupo das "Misses", no chá que se realisou no Hotel Gloria

A bordo do "Minas Geraes", durante a recepção em honra á "Miss Minas Geraes"

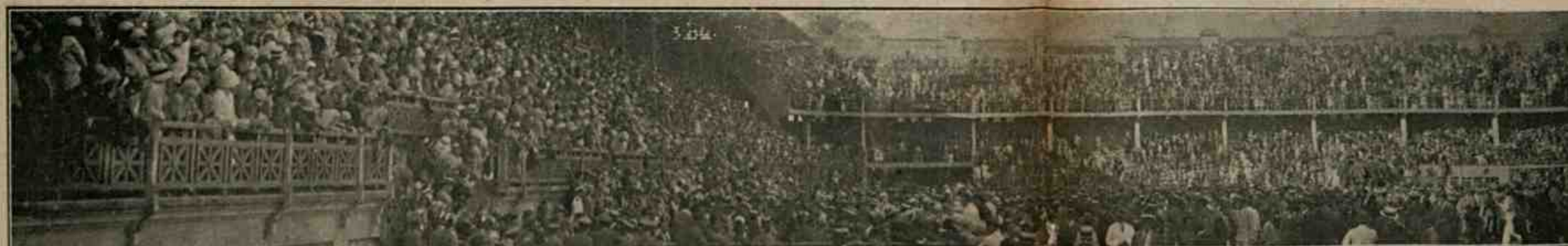
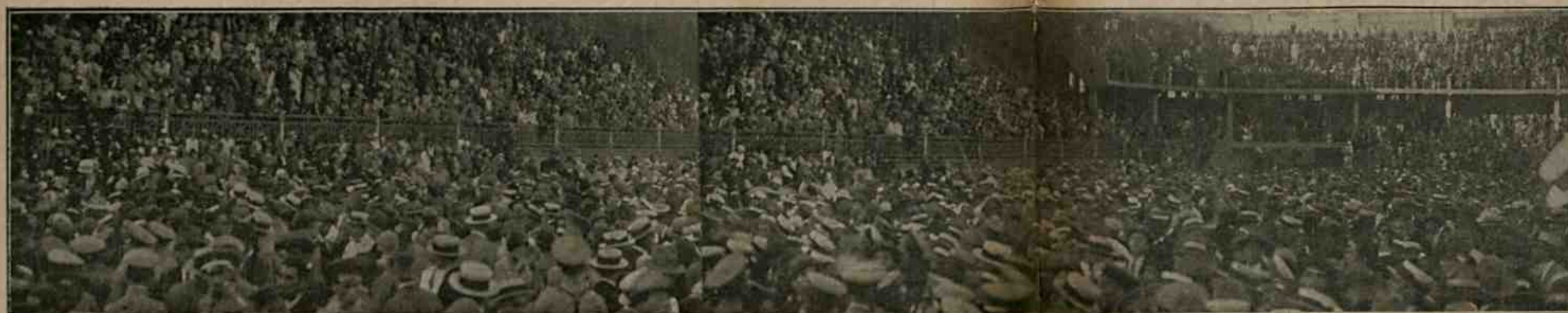
"Miss Minas Geraes" entre a officialidade do grande couraçado "Minas Geraes", por occasião da sua recepção.

Durante um chá, no Gloria, offerecido ás "Misses". No primeiro plano está Noemia Nunes, ex-Rainha do Commercio.

"MISS BRASIL"!

Senhorinha Olga Bergamini de Sá, eleita "Miss Brasil" pelo voto unanime do jury, pela sciencia anthropometrica e pelo applauso vibrante da multidão !

FOI CONSAGRADA "MISS BRASIL" A SENHORITA OLGA BERGAMINI

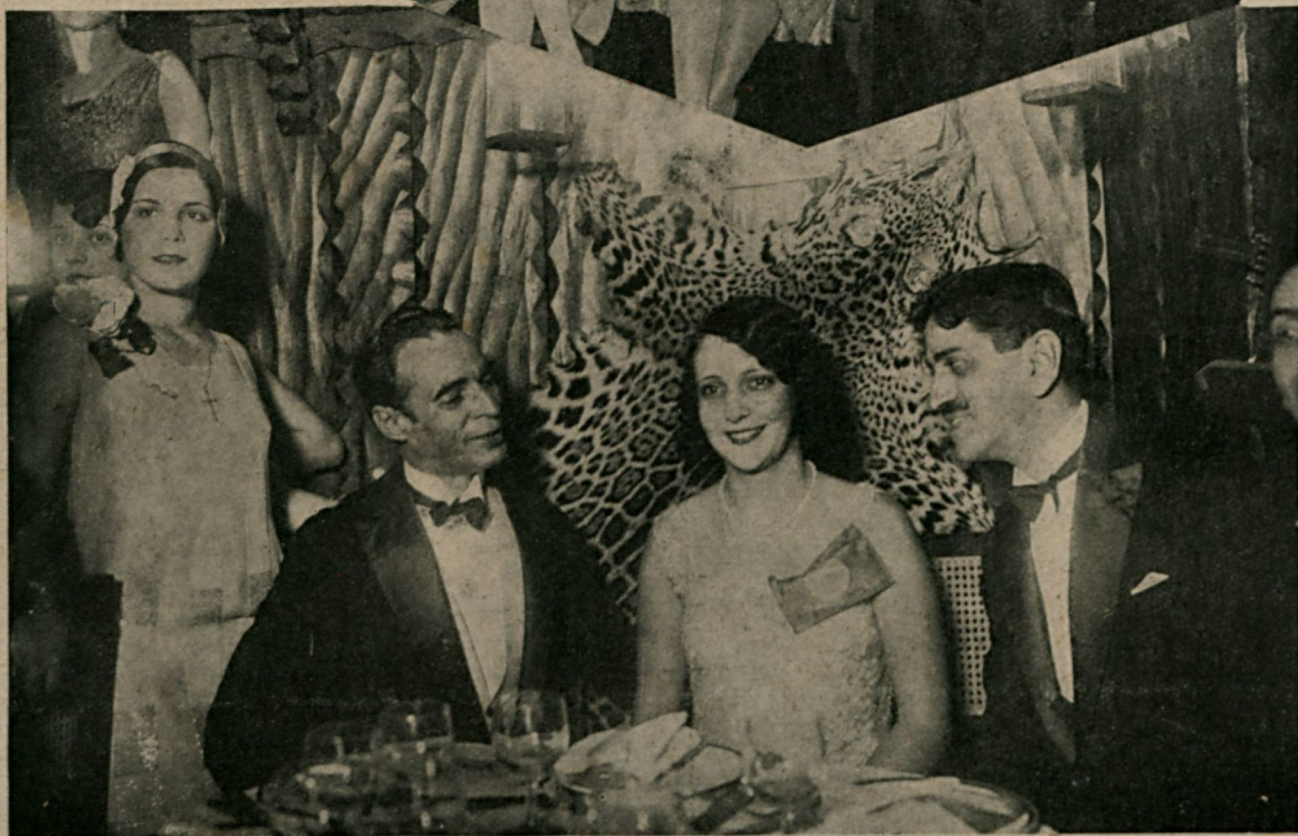
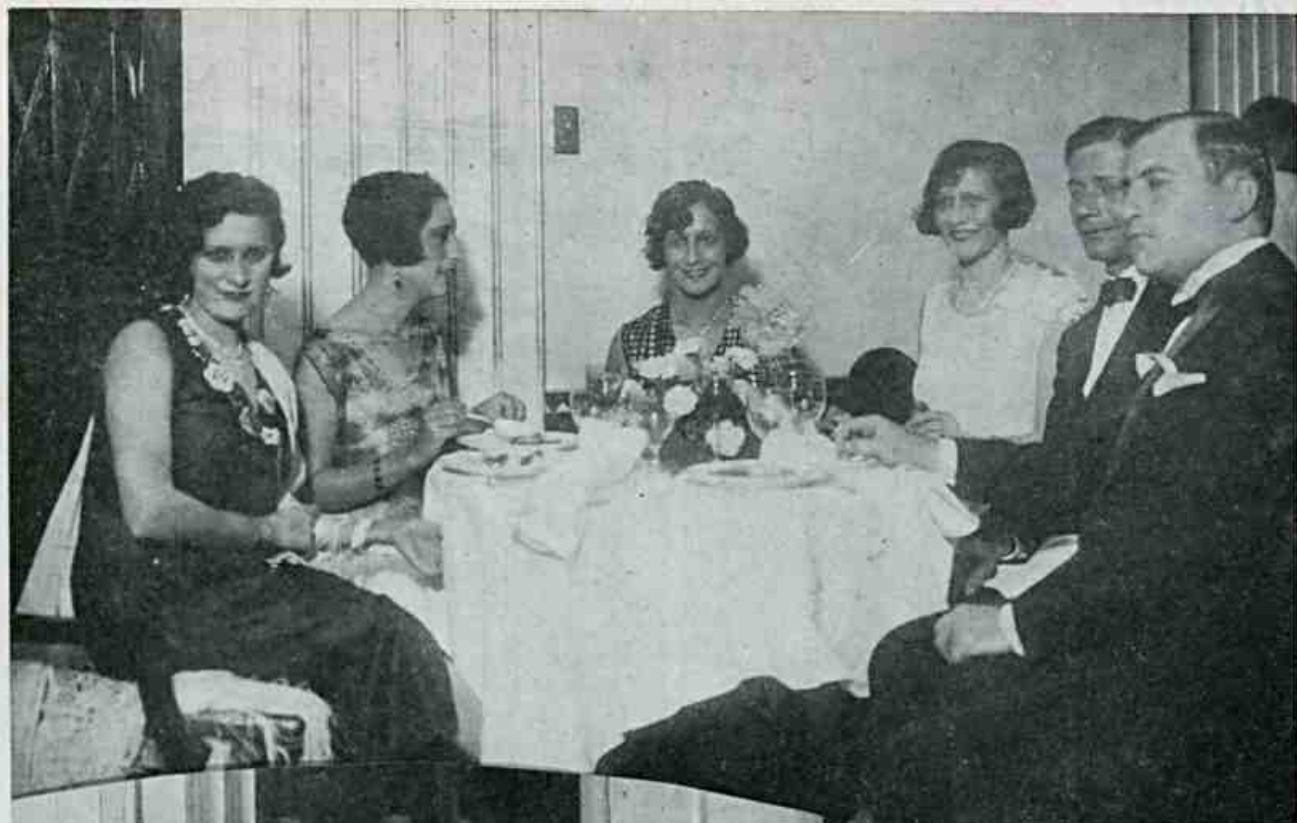
No salão de honra do Fluminense, depois do desfile perante a commissão ju'gadora para a decisão final da escolha de "Miss Brasil".

Dois aspectos imponentes da multidão, no Stadium do Fluminense, na tarde de 16 do corrente

Olga Bergamini de Sá, a eleita para representar a terra brasileira no concurso internacional de Belleza.

"Miss São Paulo" em visita á nossa redacção.

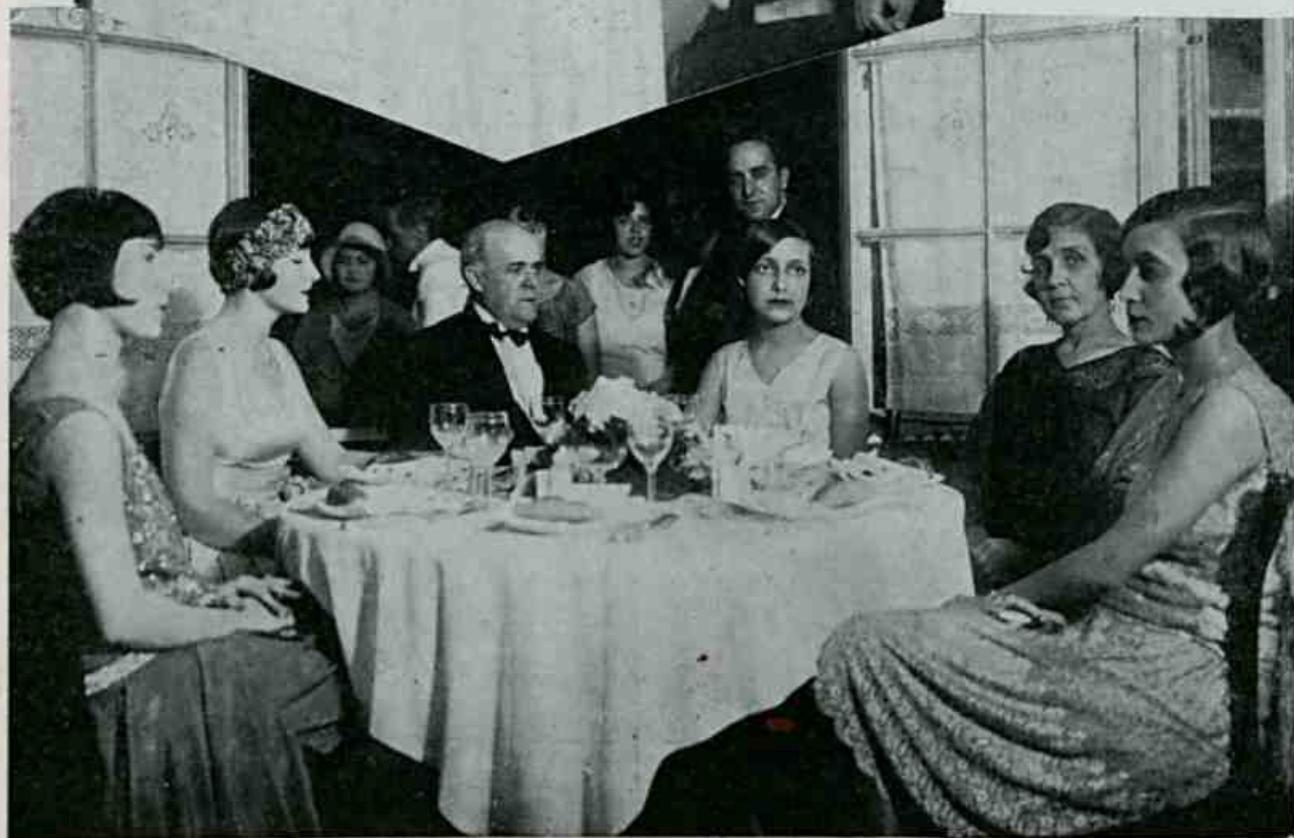
◈

"Miss Parahyba na redacção d'"O Malho".

◈

"Miss Fluminense" no Club dos Bandeirantes.

Durante o jantar dansante no Itajubá-Hotel.

"Miss Rio Grande" na festa do Itajubá-Hotel.

Outro aspecto do jantar no Itajubá-Hotel".

NO FLUMINENSE

O chá offerecido ás "Misses", no Fluminense

Depois do chá offerecido ás "Misses", no Fluminense, quando mais animado era o baile

O Malho

NO BOTAFOGO

Homenagem á "Miss Rio Grande do Sul", no Botafogo

Durante o baile que se realisou no Botafogo depois do chá offerecido á "Miss Rio Grande do Sul"

"O MALHO" EM SÃO PAULO

O coronel Marcolino Lopes Barreto, figura de real prestigio no Estado e principalmente no 2º districto de São Paulo, que representa na Camara Federal com grande dedicação e probidade, foi alvo, a 12 do corrente, das maiores provas de sympathia e amizade dos seus innumeros amigos e admiradores, por motivo do seu anniversario natalicio, que occorreu naquella data.

Coronel Marcolino Lopes Barreto

* * *

Paschoa da Creança

A gravura em baixo nos mostra o que foi o festival da Paschoa da Creança Pobre.

O povo, assistindo á festa da Tarde da Creança, emprestou á mesma um cunho especial.

OS ESTUDANTES, EM SÃO PAULO

Aspecto do "trote" aos calouros da Faculdade de Direito. A rapaziada, alegre, durante horas, percorrendo as ruas da cidade, emprestou-lhe a alegria inconfundivel dos nossos estudantes em taes occasiões.

O ZE' FAZ TUDO

Sentados em cadeiras de vime, o Barão e a Baroneza conversavam discretamente sobre a reputação de um typo, que lhes frequentava a casa.

— "Elle diz mal de quem não conhece, asseverou a Baroneza; — Elle diz bem dos maus e dos que lhe não satisfazem os caprichos, affirmou o Barão...

E' um homem de quem a gente póde dizer — "Estou cansado de vel-o e de ouvil-o". Se fosse uma vela eu o apagaria, se fosse um rato eu daria ao meu gato, para brincar...

Mas, afinal, confessou o Barão, eu ainda não descobri a causa principal, pela qual V. o aborrece tanto. — Ah, meu Marido, é porque: Elle faz tudo!...

Chupa o bagaço da canna, para provar que tem bons dentes; come banana com casca, porque um bebé, filho de um seu amigo tem esse costume e é filho de pae Alcaide...

Faz a barba com sabão da venda, come batatas fritas com tres dias, nas tascas de S. Christovão, bebe a agua choca, para se mostrar um refractario ás febres de máo caracter. O máo caracter está ligado a elle. Ri-se, contando uma historia triste e ridicularizа a bravura alheia.

Emfim todo o mundo já sabe: homens, mulheres e creanças, servos e patrões, medicos, advogados, engenheiros, soldados, paysanos, nacionaes e estrangeiros, nobres e plebeus...

Todos, quando elle passa apontam, sorrindo: — Lá vae o Zé faz tudo. Come, bebe e não paga. E' uma lastima.

Faz a côrte á minha velha cozinheira, com dez filhos, "marréca" e parda escura. Vem aqui toda noite e lambe os pratos...

Vem vestido de preto e vae-se embora, para vir no outro dia... Oh! o Zé faz tudo! Canta trovas antigas, indecentes, escriptas por Bocage, para alegrar a vida da Canalha.

Sempre que lhe pergunto se fez alguma coisa, elle me responde: — Com muito prazer, e eu digo com os meus botões "e sem vergonha nenhuma", porque conheço muito de perto o Zé faz tudo.

GIL PHANÔR

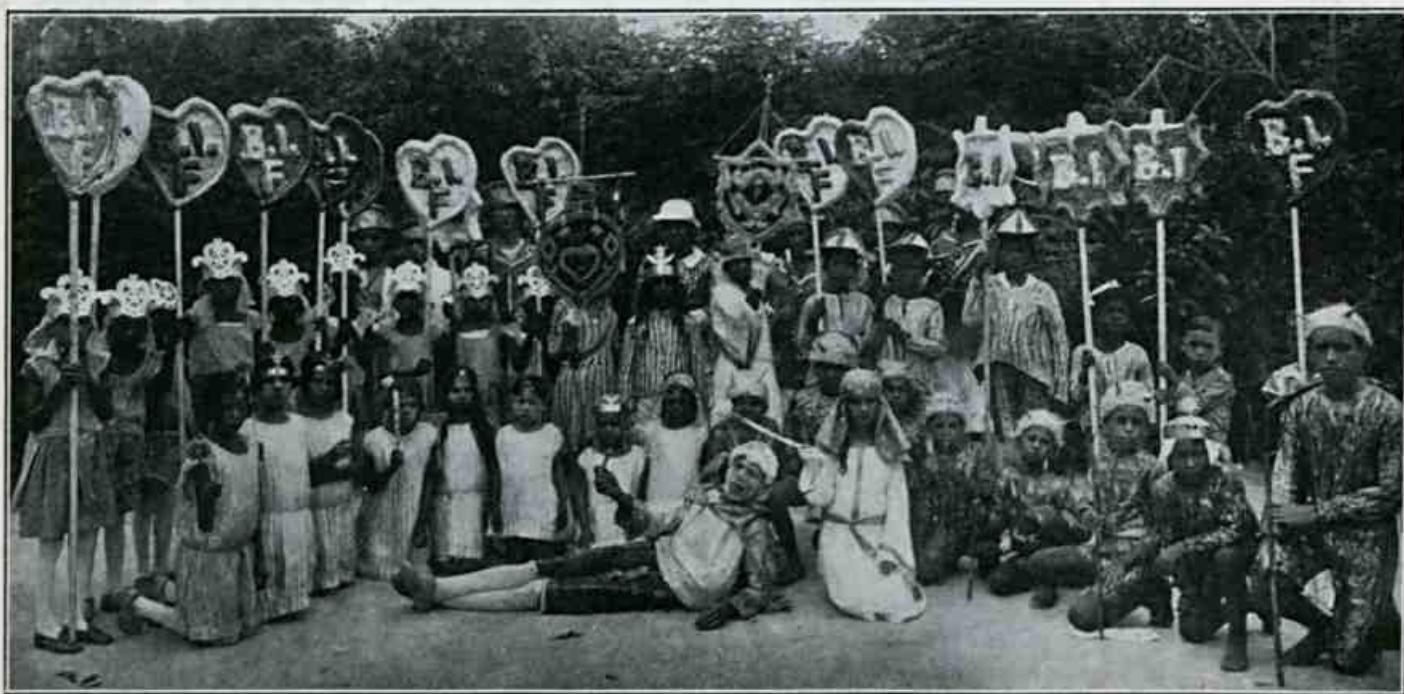
Sta. Catharina Cassapis, da sociadade da I. do Governador

Maria de Lourdes Biar de Araujo

"O MALHO" EM NICTHEROY

"Bloco Infantl do Fonseca", que recebeu o premio instituido pelo "O Estado", no Sabbado da Alleluia

Senhorinhas fluminenses no baile do Club Lusitano, no Sabbado da Alleluia.

Enlace Dr. José Mendonça-Leda Stella Lamego da Silva.

Durante o "angú á bahiana" offerecido aos chronistas carnavalescos pelo "Bloco Infantil do Fonseca".

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a cêra pura mercolized (pure mercolized wax) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os póros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquillamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Enlace Antonio José Alves do Valle-Angelina Ferreira do Valle.

DIA CHUVOSO

Dia chuvoso. O céo plumbeo, cinzento...
Além, no verde pasto, muge o gado...
Folhas que cahem das arvores, ao vento,
Quedam-se nos caminhos enlameados...

E a chuva cahe... Ao longe, lento, lento
Um boi caminha, a esmo, tresmalhado...
Em tristezas, o tédio, o desalento
Invadem-me num sonho marasmado...

Eu comparo minh'alma a um destes dias
De chuva, tempestades de granizo,
Sem sol, sem luz, sem vizos de alegrias.

Depois que me negaste o sol radioso
De teus olhos azues, de teu sorriso,
Minh'alma é um dia frio, tenebroso...

O. Deveza.

Moça chic usa

MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.
Unico garantido inoffensivo á saude pelos eminentes Drs. Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

Joias Finas, Brilhantes, Metaes, Bronzes e objectos de arte.
Officinas para concertos de Joias e Relogios.

Dias, Leonidas & C.

JOALHEIROS

RUA REPUBLICA DO PERU', 123
(Antiga Assembléa) — Proximo ao Largo da Carioca.
Phone. C. 296 — Rio de Janeiro

A fome espreita á porta do homem laborioso; mas não se atreve a entrar. — *Franklin.*

NERVOS CALMOS

— Boas cores
— Sangue rico
— Cerebro lucido
— Musculos rijos
— Bom appetite
— Estomago perfeito
— Boa nutrição
— Actividade physica e mental

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8$000.

ALVIM & FREITAS — S. PAULO

C A P E B E N O

(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao mau funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS
LEONCIO PINTO
Instituto Bio-Chimiotherapico
sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 23,
23*, Rua do Castanheda, 2
— Bahia —

EM RECIFE — Um Mocambo, na Ilha do Leite.

Chegou a nova remessa das afamadas lampadas incandescentes de 200 e 400 vellas, consumindo 1 litro de gazolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.

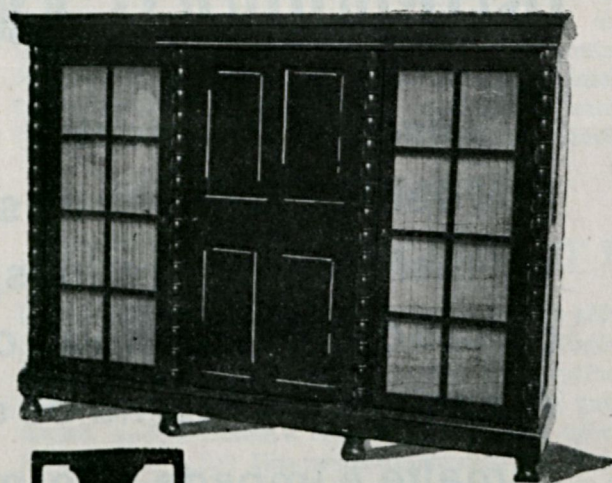
Rua 7 de Setembro, 161

"Para todos..." o melhor magazine semanal

UM FESTIVAL Á "CINEARTE" NO CINEMA OLYMPIA, DE SÃO PAULO

O Cinema Olympia, no Braz, é um dos maiores e mais concorridos da capital paulista. Isto vale dizer que é uma casa de diversões de primeira ordem, no sentido justo do termo. Pertence á Empreza Cinematographica Reunidas — outro cartão de apresentação que o recommenda á saciedade.

As photographias desta pagina reproduzem varios aspectos apanhados pelo nosso photographo no dia em que o Cinema Olympia dedicou gentilmente a sua sessão á revista cinematographica *Cinearte*.

Precisam de legendas essas photographias? Não. Respeitamos a intelligencia dos leitores. Todos estão vendo que a platéa é das mais selectas e numerosas. E para uma casa de diversões que só almeja a sympathia do publico, é o quanto basta.

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie. A *pasta "Odol"* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

SUPERIORIDADE DA TRACÇÃO MECANICA SOBRE A ANIMADA

Ainda ha pouco, na sua mensagem annual ao Congresso de São Paulo, assignalava o presidente Julio Prestes que os vehiculos a motor estão rapidamente tomando o logar dos vehiculos a tracção animal.

Porque succede isto? Não é por uma questão de moda, pois, salvo rarissimos casos, não póde nem deve haver moda em assumpto tão serio como o transporte, do qual depende o progresso de qualquer região. Nem tãopouco por uma questão de sympathia, qualquer si sympathia valesse no caso, talvez os bois e os cavallos, que são criaturas animadas, merecessem-na mais do que as viaturas providas de motor.

Nada disto. A causo é muito simples, mas tambem muito forte. E' que sae mais economico, isto é, custa menos dinheiro, fazer o transporte em caminhão do que em carroça ou outro typo de carro puxado por animaes.

Esta, economia de tal como se impõe, porque é bem consideravel, que mesmo os espiritos menos adiantados começam a usar o autovehiculo de carga. Fazem-no a principio com algum receio, por espirito de imitação, muitas vezes, por mentalidade progressista, noutras occasiões.

Realisada a primeira experiencia, porém, fica o caso liquidado. Vendo, sentindo que gasta menos e ganha mais, logo o mais indifferente ou menos adiantado dos homens aproveita a lição. Aproveita para elle e muitas vezes para os outros, que a seu conselho ou por si mesmo lhe tomam o exemplo, no qual muito justamente vêem uma fonte de lucros.

Não basta, porém, largar a tracção animada pela mecanica. Do mesmo modo que todos os animaes e typos de carroças differem muito uns dos outros, havendo uns que são maus, outros bons e outros optimos, do mesmo modo existem differenças de valor nos auto-caminhões que nos dão a industria moderna.

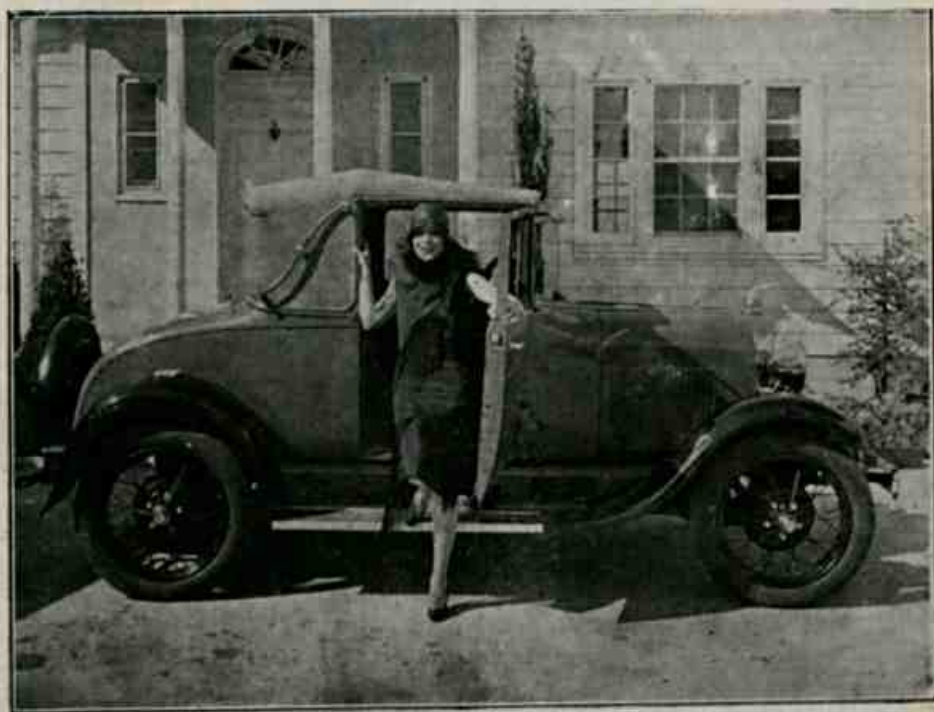
O novo caminhão Chevrolet, reune todos os progressos feitos pelo transporte moderno. Tem freios nas quatro rodas, indispensaveis para o seguro manejo do carro; desenvolve e sustenta altas velocidades, sem trepidações nem solavancos que prejudiquem a carga; e com o seu cambio de quatro veolcidades fica facil e commodo de manejar. Acima de tudo isto é, economico, quasi avarento, até, pela pouca quantidade de gazolina que gasta.

UMA NOVA FIRMA DISTRIBUIDORA DE AUTOMOVEIS NO RIO

Os automoveis De Soto estão com um estabelecimento no Rio para a distribuição dos seus excellentes carros no Districto Federal, Espirito Santo e parte do Estado de Minas. A nova casa distribuidora de automoveis, sob a firma Mello Sobrinho & Cia., estabeleceu na rua Chile, 23, a sua bella loja-exposição, onde se admiram os ultimos elegantes modelos De Soto.

O PRIMEIRO ATROPELAMENTO NA INDIA

Um Sr. Rustom Cama, advogado em Bombaim e de nome mais ou menos á altura dos barbaros nomes que conhecem de Mahatma Gandhi, Krishanamurti, Rabindrana* e exotismos que taes, conta-

(*Termina na pagina* 50).

Dolores del Rio, a artista celebre do cinema, na sua elegante barata Ford, ultimo modelo.

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'"O TICO-TICO"

O ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

No numero do dia 31 deste mez "O Tico-Tico" iniciará a publicação de um interessantissimo brinquedo de armar — o acampamento escoteiro — do qual a gravura acima dá uma idéa, e que constituirá, estamos certos, notavel acontecimento no mundo infantil. Nesse magestoso brinquedo de armar terão os meninos, além do exemplo de iniciativa e diligencia mostrado pelos escoteiros, nos diversos misteres que vemos na gravura, uma excellente opportunidade de desenvolver e mostrar a habilidade de que são dotados na construcção de tão lindo e util passatempo.

Aguardem os proximos numeros d'"O Tico-Tico".

Nos bastidores da nobre arte

(FIM)

terra, que nos deu tantas provas de sympathia, e que, de futuro, se ha tornar um dos centros pugilisticos mais importantes do mundo. A vontade dos precursores deve vencer!

E com isto os lutadores voltaram ao "ring", afim de continuar o treinamento para as proximas lutas na capital argentina.

Observamos ainda durante um instante a interessante luta quando um novo signal de "time" nos permittiu despedir-nos dos pugilistas, que são dois verdadeiros amigos do Brasil.

ROMAN POZNANSKI

AUTOMOBILISMO

(FIM)

va ha pouco para uma revista americana a historia do seu Oldsmobile que fez parte da primeira leva de automoveis que percorreu as ruas e estradas da india, em 1898.

Eram tres Oldsmobile. De dois perdeu-se a memoria. O Sr. Cama, porém, relembra com saudade o seu carro espantalho, de rodas altas e de raios finos, como as bicycletas, apavorando a gente simples de Bombaim, naquelle anno que já vae ficando longe para o crescente desamor ao passado dos nossos dias.

A photographia do Oldsmobile, 1898, mostra-o um pouco differente do possante modelo de 1929, cujo successo foi enorme nos Estados Unidos e que está sendo lançado agora no nosso mercado...

Rememorando o seu antigo carro, o Sr. Cama, conta episodios interessantes. Entre elles está o atropelamento de um mahometano.

Com a sua inexperiencia de cinesiphoro improvisado varias vezes o Sr. Gama se precipitava contra a multidão apinhada em volta, provocando sustos e gritos.

Certa vez viajava elle pela estrada de Bellasis. A' porta de uma casa commercial um mahometano, com o respectivo "fez", palestrava com o conductor de um carro qualquer. Rustom Cama contornou o carro. Mas não viu que o homemzinho do "fez" começava a atravessar o rua.

A coisa era inesperada. Não soube ter mão em si. E quando deu pelos autos já se precipitava sobre o infeliz com o seu auto pernalta. Brecou. Voltou-se. E com surpreza viu atraz o mahometano já de pé, com uma blasphemia irritada, reclamando o "fez" que desapparecera na pressa do atropelamento...

Feitas as investigações, encontrou-se o "fez" aos pés do motorista... E toda a gravidade do primeiro atropealmento na India limitou-se áquillo: um susto, dois ou tres palavrões numa lingua exotica, e o medo de perder um "fez"...

Evidente signal de atrazo!

A LINGUAGEM DOS PASSAROS

sentimentos? Os resultados desses estudos com o pequeno canario cinza são dos mais notaveis. A principio, os sons expressos por este pequenino sêr parecem se comparar com os da voz humana na pronuncia das vogaes e consoantes.

OS SONS DOS PASSAROS

Até aqui foi de sete ou quando muito de oito o número de vogaes conhecidas. Conhece-se além disto um *a* e um *i* breves; um *i* longo; um *a*, um *o*, um *u* combinados depois em diphtongos. Depois, vêm 17 consoantes, a começar pelas surdas *p k t;* as sonantes *b* e *d;* as liquidas *i, l, w e y;* as aspiradas *h* e *hu* e por fim uma série de ruidos como *ch, tch, tz,* etc.

Quando se attenta no facto da lingua Maru da Nova Zelandia, não dispor senão de dez consoantes e a dos Hawaianos apenas nove, tem-se que convir em que os passaros são bem dotados.

PALAVRAS PRONUNCIADAS

Mas os resultados são ainda mais surprehendentes quando se agrupam estas vogaes e consoantes em syllabas ou em palavras ou, antes, como o disse Dr. Patterson, em unidades de verbos.

E' preciso notar que o passaro enuncia nada menos de 250 syllabas; as combinações possiveis destas ultimas encherão um grande diccionario. Mas o pequenino "serin" parece não utilizar senão 300 unidades de verbo de tres a sete syllabas, em média de 5; e que lhe é preciso cerca de 7|10 cmos. de segundos a pronuncial-as.

O conjuncto destas "palavras" é tambem muito notavel. Haveria, por exemplo, analogias entre a linguagem falada do pequenino canario e o sanscrito, assim como o dialecto dos hindús Hopi. A primeira é uma lingua em formação por flexão; a segunda por agglutinação. Por exemplo, em lingua Hopi, a palavra "lo-lo-mai" significa bello, quando se lhe prefixa uma syllaba e a palavra se torna "ka-lo-lo-mai", a significação muda, quer dizer fealdade; uma outra syllaba accrescentada: pas-ka-lo-lo-mai, dá o superlativo "feissimo".

Da mesma forma si o pequeno passaro começando com "chi-vou" precede-o de uma syllaba e diz então: "cho-chi-vou". Mas sobrevirá tambem uma flexão da syllaba final, como em sanscrito; o serin dirá: "chi-ri-o-ku-chi", depois com inflexão elle pronunciará "chi-ri-o-ku-chuh" e ainda "chi-ri-o-ku-chur".

LINGUAGEM DE FADAS

Algumas outras palavras desta linguagem de fadas produzem sons como:

(F I M)

chi-ri-ki-wi-oo, ki-zwi-roo, swi-urr, swa-zir, di-ki-chirr, swidiz, dizwu, twi-yur, tyoop...

Ha tambem frequentemente uma mudança na ordem das syllabas flexionadas. Quem tiver ouvidos para os sons que emittem gargantas de passaros, reconhecerá nesta curta lista de syllabas regularmente empregadas por alguns dos nossos passaros mais communs. Por exemplo: quem não ouviu o "chick-chick-chick-a-di-di-di", da carriça? Ou ainda o swee-swi-swi do pinson ou o grito da andarinha. Mas nossos passaros não cantam geralmente senão durante uma estação. Em compensação, o pequeno pensionista do Dr. Patterson, canta todo o anno. Pela manhã, depois de um olhar de boas-vindas ao seu amigo, elle lhe canta uma matina que dura, pelo menos 14 segundos. A' tarde elle está ainda mais disposto á tagarellice; cada unidade do verbo dura cerca de 7, 10 segundos e o Dr. Patterson já contou mais de 300 unidades ou palavras, comprehendendo um numero consideravel de vogaes e de consoantes. Todas estas palavras não foram observadas unicamente nas conversações da tarde.

Até aqui não se tratava de sua significação, para o passaro como para seu amigo humano. Ha uma difficuldade. Se o pequeno canario africano possue realmente elementos da palavra, elles foram desenvolvidos entre elle e seus ancestraes, não para falar em sanscrito, mas para conversar entre canarios. Como o pequeno passaro do Dr. Patterson era o unico de sua raça ali, não se podia tomar nota de dialogos com passaros do sexo opposto, ou de poderem ser classificados de dentaes e labiaes. E nisto esteve certo o interesse destas investigações. Como o passaro sem dentes nem labios póde pronunciar taes sons?

Dr. Patterson pensa que elle serve para os modular, ao mesmo tempo do farynge e da larynge. O passaro serve-se do p como consoante final e jámais no começo de um som — tyoop, por exemplo. Que os passaros chegam a pronunciar facilmente o *p* final, demonstra-se com o facto de os chamarmos muitas vezes: chip... chip.

E' este, aliás, o grito do pintainho. Muitas vezes, tambem, aliás, o papagaio responde.

Para estabelecer a communicação era preciso dispor ao menos de dois, sendo preferivel, entretanto, reunir tres ou mais. Fez-se, comtudo, um admiravel ensaio. O Dr. Patterson começou a experiencia por confrontar o passaro engaiolado com a sua propria imagem reflectida num espelho.

E' facil averiguar que o passaro tenta lutar com o seu proprio reflexo, mesmo num vidro. Mas, exilado do Sahara excitou-se de tal modo ante a propria imagem, que começou a se ferir, pelo que não foi possivel continuar a experiencia.

O PASSARO E A SUA SOMBRA

E eis uma cousa tocante: o passaro reconhecia a sua imagem como uma especie de parente e se punha a conversar com elle, não no seu tom commum, mas numa especie de sussurro ou gorgeio melancolico... Chega mesmo a suspirar e a gemer as syllabas ao se dirigir ao logar sobre o muro onde viu a sua sombra durante as horas de sol, como se suppuzesse que seu companheiro se tivesse occultado do outro lado. O Dr. Patterson condoeu-se e procurou um camarada para o seu canario cinzento. Foi um pintasilgo europeu. Desde que se viram, os dois entraram a trocar numerosos discursos, cada um em sua lingua natal, sem duvida. O pintasilgo fazia — chip, chip e o pequeno canario respondia *ku-ii-iii* ou ainda *ku-oo-ii.*

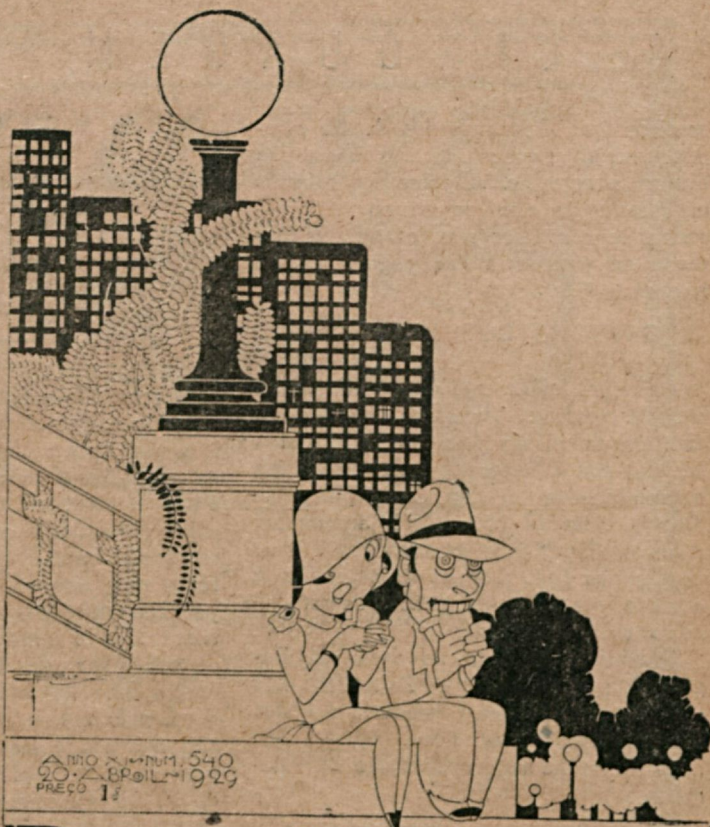
Não é provavel que os passaros se communiquem entre si por meio de sons, com uma certa precisão de verbo, isto é, que elles se falem, como diria o Dr. Patterson. E' preciso esperar que se possam procurar outros canarios africanos afim de observar sua conversação com o mesmo cuidado affectuoso de que elle cerca seu pequeno pensionista.

Clemenceau, quando não gosta de alguem, é de verdade. Falando de um joven deputado radical-socialista, declarou certa vez:

— Mesmo quando eu estiver com um pe no tumulo, estarei com o outro na parte posterior do R...

* * *

... E tu amôr o que farias se eu morresse... Se sentisses entre as tuas, as minhas mãos inertes, frias?... as minhas mãos sem vida... Se visses para sempre cerrados, os meus labios, que têm ainda tanta cousa a te dizer... Se não pudesses mais, como fazes sempre, olhar nellas, só tu, unicamente tu, meu amôr? O que farias se a tua imagem nas minhas pupillas, nessa ansia de divisar me visses assim? Soffrerias muito? E eu quietinha, pallida, desapparecendo sob os montões de lyrios brancos, muito brancos, dentro do caixão branco tambem; as palpebras abatidas, os labios descoloridos, as mãos cruzadas sobre o peito, tão quietinha, como na hora em que cerro os olhos á espera do teu beijo, eu morta, tu não m'o negarias, não? Dize-me, meu amôr, o que farias então? Pensa bem; eu partiria para sempre, para longe, para nunca mais voltar, nunca, nunca...

Não sentirias saudade das minhas mãos que tão bem se casam com os teus cabellos nas horas de tormenta? Não acharias falta dos meus labios para uma palavra meiga, ou para um beijo?... E não te importarias que os meus olhos, fechados para sempre se fossem, levando a tua imagem presa nas pupillas?... Mas, não me dizes, amôr, se sentirias, não soffrerias por mim?... Nem o mimo de uma lagrima tu me farias? E's cruel assim?... E eu? Oh! eu morta ainda, havia de sentir tanto, tanto, a separação, que venceria a Morte quasi, e se erguesses as minhas palpebras verias o teu retrato bello e transparente, luzindo numa lagrima...

A interessante capa que "Para todos..." apresenta hoje

Mas... emfim, amôr, não me disseste ainda, o que farias tu?...

* * *

— Eu, Glaura? Nada por certo... Eu daria a vida pela do lyrio que te fosse ornando o seio, e pulsaria tanto, até que o teu coração batesse.

Estás contente, Glaura?...

MALKYRIA C. LISBÔA.

Paixão de Christo

I

Pregado no madeiro, eis o grande e sereno
Apostolo da Fé, e contemplando-o a gente,
A turba pharisaica, estrepitosamente
Gargalha, e solta o brado atroz do insulto obsceno.

Compadecido, ao Céo, eleva o Nazareno
O humido olhar, e então, na sua magua ingente,
Pede ao Pae o perdão, e o perdão de repente
Cae sobre os vis assim como um luar doce e ameno.

E sôa a hora sexta, e é noite!... O espaço corta
Dos raios a legião, a natureza é morta,
Amortalhada está no seu horror profundo.

A terra treme!... Christo inclina a fronte augusta,
E abandonado e só, á multidão injusta:
—"Consumatum est." Christo afasta-se do mundo!...

AUGUSTO DE MAGALHÃES

Como se atira dinheiro pela janella

(F I M)

porém depois o carro ao canto de uma rua e abandona-o.

Suas despezas de vinhos, suas ceias com "champagne" fizeram escandalo em Philadelphia e Nova York. Seus amigos chegavam mesmo a tomal-a na primeira refeição da manhã. Despediram-nos, afinal do hotel. A extravagancia, porém, com que mais elle se divertiu foi contractar uma roupe de cantores de café-concerto para se distrahir. Pagou-lhes adeantadas duas semanas e, comprando um trem e uma locomotiva, fez com elles uma excursão pelo campo com a mesma. Na Utica, uma ceia custa-lhe mil dollares. Em Erié um festim lhe vem ficar por cinco mil. Em menos de dois annos, o joven rei do petroleo havia gasto todos os seus recursos nas prodigalidades mais loucas com os outros. Como lhe restasse ainda á bolsa alguns milhares de dollares, partiu para o Oeste, tentou ahi alguma especulação e se deixou roubar. Só então procurou trabalho em Nebraska e chegou á velhice não ganhando mais de dois dollares por dia.

LOUCURAS DE ESPECULADORES

Vimos ainda este anno em Nova York especuladores felizes distribuirem sommas magnificas com seus secretarios, dactylographos e criados.

Assegura um psychiatra que existe nesta disposição de espirito um certo elemento de crueldade — a ostentação doentia. A rapida acquisição de grandes sommas que se possue, uma influencia magica que não a possuem as pessoas do povo. Adquire assim o enriquecido uma falsa idéa de omnipotencia. Emquanto dura o dinheiro elle se imagina outra cousa que não é na realidade. Trata-se, portanto, de uma especie de loucura. Esta observação do psycho'ogo não se applica, todavia, aos homens de tendencias sociologicas que considera sua fortuna como uma opportunidade de fazer o bem, nem ás pessoas amaveis que se dão pressa em reunir seus amigos em torno de uma mesa bem posta, variada e farta, quando ganharam a mais algum dinheiro.

Precocidade infantil.

O celebre pintor Borramônos surprehende a filha, preciosa bonequinha de oito annos de idade, ensaiando deante do espelho mil attitudes e sorrisos.

— Que fazes ahi? — pergunta.

— Nada, papá. Estou admirando a tua melhor obra.

Chi-Namel
ESMALTES TINTAS LACAS E VERNIZES
BRYLAK
PULE-LACA
MANTENHA SEU AUTO SEMPRE LIMPO E NOVO!

ELIXIR
VITA-SENIL
O GRANDE TONICO

O
Grande Concurso
de São João d'"O Tico-Tico"
APPARECERA' MUITO BREVE.

1 3 8 8

20

ABRIL

1929

2

TORNEIO

MARÇO

E ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

P R E M I O S

Para 1º, 2º e 3º logares, premios *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no concurso.

RESULTADO DO N. 1.375

Decifradores

Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos de S. Paulo), A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, Neo-Mudd, Nellius, Orhrio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 29 pontos cada um; D'Artagnan, 27; K. D. T. e D. Casmurro (ambos de Quatis); Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Olivares (Pomba), 19 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 18; Ave da Sorte, Aureo Marques Vidal e Aventureira (todos da Bahia), 16 cada; Petronius (Pomba), Jovaniro (Nazareth), 14 cada; Saturno e Lyrio Branco (ambos do B. C. G., Rio Grande), 12 cada; Violeta (Recife), 10; Altivo Trindade (Formiga), 9; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano, E. do Rio), Barbazul (S. Paulo), 6 cada.

D E C I F R A Ç Õ E S

61 — Voga-avante; 62 — Malversada; 63 — Estourada; 64 — Monita; 65 — Manducação; 66 — Aféres; 67 — Tabolado; 68 — Roda-viva; 69 — Abacateiro; 70 — Numero; 71 — Necessitado; 72 — Boi-gordo; 73 — Podarge; 74 — Muxara; 75 — Atino; 76 — Comeada; 77 — Comoro; 78 — Emburrada; 79 — Sigralha; 80 — Escorchada; 81 — Aforado; 82 — Chegada; 83 — Almadia; 84 — Consistorio; 85 — Ensoamento; 86 — Postema; 87 — Enunciado; 88 — Respeito; 89 — Fantoches; 90 — Si a ser rico queres chegar, vae de vagar.

NOTA — *Accordo*, para 75, *Soneto*, para 70, *Remoto* e *Picoto*, para 77, *Atroamento*, para 85, carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

UMA NOVA ASSOCIAÇÃO CHARADISTICA

N. Zinho, seu 1º secretario, acaba de nos communicar que, a 30 de Março ultimo, em S. Salvador, na Bahia, foi fundada a "Associação Bahiana de Charadistas" (A. B. C.), com séde á rua Santos Dumont, 67, edificio do "Diario de Noticias", sendo os seguintes os seus dirigentes: *Presidente*, Chantecler; 1º *vice-presidente*, Marquês de Castiglione; 2º *dito*, D. Carvalho; 1º *secretario*, N. Zinho; 2º *dito*, Carlos Costa; *thesoureiro*, Neptuno; *bibliothecario*, Vigario de Wielkefield.

Collaboradores: Roxane, Angerona Angelica e Clara Déa.

Agradecidos pela communicação.

4º TORNEIO DESTE ANNO

TAÇA "MARIA-FLÔR"

A taça "Maria-Flôr" é o producto de uma comprehensão nitida do que seja o charadismo sadio, edificante, constructor e altamente significativo.

Dando de margem, o lado propriamente artistico desse utilissimo esporte intellectual, que é uma verdadeira gymnastica de espirito, para fortalecel-o e tornal-o ductil e apurado, resta encaral-o e aprecial-o, ainda, como um vehiculo de pansophismo ou de multi-sabedoria, abrangendo o estudo meticuloso e aprimorado de nossa donosa e riquissima lingua vernacula, através de sua synonymia abundante e inesgotavel.

Foi attendendo a tudo isto, que o nosso illustre confrade Chantecler, cryptónico sob que se occulta o distincto e fino jornalista e abalisado professor bahiano sr. dr. Altamirando Requião, director do grande e tradicional vespertino da cidade de S. Salvador — *Diario de Noticias* — teve a feliz e generosa idéa de instituir um premio extra, um premio-symbolo, um premio duplamente valioso, material, e moralmente, que, disputado pelas elites do charadismo luso-brasileiro, em prova classica e nas columnas do *O Malho*, viesse a se constituir um estimulo fóra do commum para aquelles que se dedicam a essa especie de literatura enigmatica.

Da idéa á sua realização foi um passo apenas!

Adquirido o premio, que é uma linda taça de prata Wurttemburgueza, com motivos conjecturaes de fina concepção, em estylo antigo, mas com modernissima e moderada execução, deu-lhe aquelle nosso collega o nome de sua dilecta filhinha — *Maria-Flôr* — de quatro annos de idade, um dos enlevos de seu lar e uma das mais caroaveis esperanças de seu futuro, e é com esse nome gentil, apanagio da graça e da delicadeza de uma criança encantadora, que ella vai ser posta na columna em que permanecerá, aos olhos sequiosos dos disputantes, até que um contendor mais forte, mais treinado e mais destemida, a consiga deter, definitivamente, vencendo tres series, seguidas, dos torneios instituidos para tal fim.

Resta-nos, apenas, agradecer ao prezado confrade Chantecler a eloquente prova de confiança e a preferencia com que nos distinguiu e, em nome do charadismo luso-brasileiro, apresentar-lhe as nossas mais calorosas felicitações pela sua felicissima e magnifica iniciativa.

A taça — *Maria-Flôr* —, como se deprehende do que ficou acima dito, será disputada em 3 series ou torneios parciaes, que se realizarão em Julho e Agosto deste anno, em Março e Abril e em Novembro e Dezembro do anno proximo.

A victoria de uma ou duas series não conquista a Taça sinão a titulo precario, ficando a mesma pertencendo, transitoriamente, a seu detentor *"in nomine"*, mas em poder da Redacção d'*O Malho*, até que a arranquem em definitivo.

Tornar-se-á, finalmente, proprietario da Taça o charadista que conseguir o 1º logar nos 3 torneios. Se, porém, um vencedor arrancar duas series consecutivas e perder a 3ª, passar-se-á a contar, de novo, como 1ª serie a victoria nova, até que um vencedor consiga os 3 triumphos seguidos.

O prazo para a remessa das decifrações, relativas á 1ª serie, não deverá exceder de 2 mezes, a contar do ultimo numero, isto é, do n. de 31 de Agosto. Assim a 31 de Outubro deste anno deverão estar, nesta redacção, todas as decifrações relativas á referida serie e pertencentes aos concurrentes residentes nesta Capital, ou em localidades proximas ligadas por linhas ferreas. Aos dos demais decifradores basta que tragam o carimbo postal do dia da conclusão do prazo.

Para cada serie o charadista organizará uma lista geral das decifrações e assim é que ella deverá ser remettida.

Serão empregadas as mesmas especies charadisticas usadas nos nossos torneios habituaes, isto é, novissimas, antigas, e enigmas charadisticos e pittorescos, logogryphos; sendo que as regras que regerão a serie, serão as mesmas do nosso ultimo regulamento, não só quanto á syllabação que deverá ser feita de accordo com as regras grammaticaes (as syllabas fraccionadas e as tiradas do texto estão excluidas), como quanto ao grypho que será obrigatorio, quer nas soluções parciaes, quer nas totaes, excepto nos enigmas charadisticos, onde só o conceito total deverá ser gryphado na altura em que estiver, ficando ao arbitrio do compositor fazer a mesma cousa, ou não, quanto aos conceitos parciaes.

Haverá uma inscripção especial para aquelles que quizerem concorrer á taça *Maria-Flôr*, encerrando-se ella (a inscripção) a 12 de Junho proximo, depois do que ninguem mais poderá disputal-a, permittindo nós, entretanto, que concorra aos demais premios. Essa inscripção especial será feita mediante declaração, por escripto, acompanhada da ficha charadistica respectiva, em que deverá ser apposta a photographia do concorrente, se este não tiver retrato registrado no nosso livro, ou

em algumas das associações charadisticas: Bloco Charadistico Gaucho, União Charadistica Brasileira, União Œdipica Riograndense, Bloco dos Fidalgos, Liga Charadistica Paulista, Academia Charadistica Luso-Brasileira e Tertulia Œdipica, de Lisbôa. No caso contrario bastará só a declaração.

Os trabalhos, destinados á 1ª serie, deverão estar nesta redacção até o dia 1 do mesmo mez de Junho acima mencionado. Precisamos saber, com antecedencia, a quantidade delles para que possamos estabelecer, desde começo, a equidade na publicação dos mesmos, segundo o fôro ou domicilio de cada charadista concurrente, para vêr se evitamos que saiam 10 ou 12 trabalhos da Bahia, por exemplo, contra 3 ou 4 de S. Paulo, ou de Pernambuco. Cada numero d'*O Malho* trará uma especie de média de collaboração por Estado concurrente, de maneira que não haja vantagens para uns e desvantagens para outros. Quando o logar não tiver charadistas que completem o numero de trabalhos em média, poderão sahir estes em duplicata e, na falta de material para isto, completaremos o numero com artigos nossos.

E' conveniente, portanto, que cada concurrente envie, pelo menos, 5 trabalhos, pois os que deixarem de ser publicados, serão aproveitados na 2ª serie da Taça, ou em algum torneio commum, conforme desejo do autor.

Pedimos, encarecidamente, aos senhores disputantes muito cuidado na composição dos trabalhos principalmente nos enigmas charadisticos de maneira que a urdidura, quando difficil, o seja na medida do razoavel e do compativel com a paciencia humana; que sejam delles aproveitadas todas as suas partes, e, quando começadas por syllabas, assim terminem, quando por lettras, assim continuem, nunca misturando syllabas com lettras, salvo se houver declaração especial no trecho do trabalho.

Os enigmas pittorescos deverão ser calcados sobre proverbios ou maximas, faceis de verificação.

Além da taça *Maria-Flôr* haverá outros premios, que serão annunciados no primeiro numero da serie inicial, sendo que um delles destinar-se-á ao melhor trabalho em verso, que tiver, por solução, uma das palavras das que pronunciamos trivialmente.

Entrarão, sómente, os diccionarios: Simões da Fonseca (edição pequena), Fonseca Roquete (os 2 volumes), A. M. de Souza (Diccionario do Charadista), Bandeira (Dic. de Synonymos), Chompré (Fabula), Candido de Figueiredo (edição reduzida).

Agora, é tocar para o pau!

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 224

2—1—*Nota*-se que as *medidas* são todas de *barro*.

Petronius (Pomba)

2—2—*Homem* casado com mulher ciumenta vive no *inferno* e de *capa*.

Quiqui (Ilhéos)

(*Aos collegas* d'O Malho)

2—1—A *lista* do *panno de armar casas* foi escolhida pelo *historiador e canonista grego de Constantinopla*.

Radio (Recife)

4—1—A *plataforma* que examinámos, *nota*-se logo que é uma excellente *armação de madeira*

Roxane (Bahia)

2—2—Num *castello de origem romana*, conheci um rapaz *delicado*, filho de uma linda *villa de Portugal*.

Sylma (do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—*Em meio* do *que se disse* fica tudo *prohibido*.

Timoneiro (U. C. P., U. C. B., e A. C. L. B. — Belém).

1—2—O assumpto da *nota* é um perigo para o *ministro da justiça*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1—*Tudo que serve para fechar*, tome *nota*, não deve ser *executado mal*.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

3—1—*Deita para o mal* quando *nota* que o assumpto está *tomado em mau sentido*.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—Eu disse: seja *cortês* durante a *viração*, porque temos de *trajar fidalgamente*.

Aventureira (Bahia)

2—2—Conheço ahi no *Rio* um *professor preguiçoso*.

Barbazul (S. Paulo)

3—1—*Afasta* quando se *nota rejeitado*.

Dama Verde (Bahia)

2—2—O professor: Carlos *acompanha* com attenção o ditado; José, como se chama o *conjuncto de rodas de um relogio*?

Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—1—Cruel supplicio: o carrasco *torce*-lhe sem *piedade* os membros com as tenazes, até ter *feito estalar* todos os ossos.

Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS
225 a 230

(*Homenagem a Marechal, que tão bons serviços tem prestado ao charadismo brasileiro*).

Prima duplique, acaso,
Quem me quizer matar,
E, neste estranho caso,
Meu todo ha de encontrar!
Possuo letras sete;
De syllabas um terno...
Quem, afinal, se mette
Na dança deste inferno?
O sol, neste entremeio,
E' claro como eu sou,
Mas é simples *gorgeio*
O que dizendo estou!

Chantecler (Bahia)

Tercia e quarta com primeira,
Segunda (pondo em signal)
Inda quarta do total,
Aparta de si, sôr Ferreira;
O todo sem prima e duas,
Note bem, sendo invertido,
Tendo quarta lá no fim,
E' *armadilha*, das tuas,
Na *multidão* do chinfrim.

N. Zinho (Bahia)

Quem causa prima e segunda,
Deve viver isolado,
Como diz a terminal;
Pois é *nocivo* e malvado.

Ativo Trindade (Formiga, Minas)

(*Ao Seneca*)

Apezar de o ter curado,
O Sá, de certa molestia,
o doutor, lá, duma aldeia,
duma moça, só modestia,
levou severa *censura*...
Ou todo sem principal,
Por ter deixado no Sá
O que vemos no total:
Um *achaque permanente*
Que o faz, quasi demente.

Lyrio do Valle (U. C. P. —Belém, Pará).

Com estas 4 lettras
E que não são vogaes,
Peça de artilharia
Vós por certo achaes.

Lyrio Branco (Do B. C. G. — Rio Grande).

A' margem da final e a parte que é primeira,
Eu vi segunda e fim pernalta conhecida
E tambem esta mulher de terceira e quarta,
Do partido do povo portuguez querida.

Carlos Costa (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 231 a 238

— Nhô Chico, ocê tá chupado,
Tá inve um bacalhau
Tá secco invê varapau
Parece imté máu olhado!!...

Oi! Prá mim o seu estado—1
E' amô n'ultimo gráo
Pela fia do Macáu!!
Dela ocê tá apaixonado!!!...

— Escuite aqui, sêu Reymundo,
Se mi *julgas* magricella,—1
Se meus zóis estão no fundo,

Se estô cahido por ella,
Ninguem perciza falá!!!...
Macaco ocê vá lavá!!...

Moranguinho (S. Paulo)

(*Ao Jovaniro*)
Essa *expedição* que eu fiz—2
Inda me *traz* na memoria—1
Um *discurso* que engendrei
Pode crer, não é historia.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

Homem assim nunca vi!—3
pois toma *nota* de tudo,—1
escreve, faz conta, ri,
é *brejeiro*, mas é mudo.

Anhangá

(*Ao illustre Carlos Costa, retribuindo.*

Sem nunca ter medo
Eu fui á *cidade*,—2
Subi *num rochedo*—1
Com facilidade.
E lá encontrei
Uma *haste* de planta,—1
Que depois levei
Ali a Terra Santa
Para offerecer
Ao temido Tito,
Que me disse ter
Passaro bonito.

Violeta (A. L. C. B. — Recife)

O Moreno mais o Lima
Discutem toda semana,
Quando um chama de *maluco*,—2
O outro chama de banana.

Vivem ambos zurzindo...
— *Diabos* levem o pagode!—2
(Diz o Paulo) a lamentar-se
Um *homem*, assim, não póde.

Valete de Espadas (Minas)

Foi mesmo um *golpe* de mestre!—2
O vagaroso pedestre
Seguia para o arraial,
Quando surgiu-lhe á *dianteira*—2
O feroz Lucas da Feira
Disposto a fazer-lhe mal.

Havia, á beira da estrada,
Uma trincheira formada
De terra, seixo e calhão,
Que serviu, ao salteado,
De *anteparo* inesperado
A's balas do genio máu.

Von Protozoario (Bahia)

Quem canta, seu *mal* espanta,—2
Diz *um* rifão popular;—1
Assim, *triste*, eu fico Santa,
Se não te vejo cantar.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Muitas vezes, na segunda—2
Encontra a morte, ou primeira,—2
Quem, por *fragil* pensamento,
Arrisca uma brincadeira.

Marechal

LOGOGRYPHO (POR LETTRAS) 239

(*Uma canja para os que gostam do grypho*).

Na *conjuncção* do caminho—5—4
n'uma *área* de terreno—4—5—2
um doente sem carinho,
espreita, attento, um pequeno,
que lhe *concede* um momento—3—1—2—4—2
de alegria e de brandura
com o seu divertimento.
Vergado ao peso dos ais,
soffre tanto a creatura
que não póde conter mais—3—1—5—2
o seu mal que não tem cura.
Depois de longa agonia
a morte negra e sombria
áquelle pobre mortal
indica termo, afinal!...

Royal de Beaurevéres

ENIGMA PITTORESCO 240

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

PRAZOS

Terminarão: a 4, 9, 15, 17, 19 e 24 de Maio proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM

Publicações recebidas: o **A. B. C.**, de Portugal, de 21 do mez findo, n. 453; e o *Brasil-Charada*, n. 60, de 31 do mesmo mez.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

De 2 a 8 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Altive Trindade (Formiga), Jovaniro (Nazareth), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana).

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Scientes da nova residencia e de que recebeu os premios a que fez jus no Torneio Extra ordinario (internacional) do anno passado.

ERRATA

Do n. 1.387:

Decifrações do n. 1.374: 50 — Idalia. Enigma de Moranguinho: — *insecto* do ultimo verso deve ser gryphado. Charada antiga, de Chantecler: — 3 — do fim do primeiro verso deve ser substituido por — 4 —.

Os outros não são de grande importancia charadistica.

MARECHAL

PORQUE A VELHINHA SORRIA...

— O' bom velhinho tristonho,
De uma tristeza sem fim...
Porque sempre andas assim
Triste, e nunca andas risonho?

— A realidade desta vida
E' que faz andar soffrendo,
Com um soffrimento horrendo,
Toda a gente envelhecida...

— Entretanto eu conheci
Uma bondosa velhinha,
Alquebrada, mirradinha,
E sempre sorrindo a vi!

— Tambem ella era tristonha...
Vivia, por certo, a rir
Para não desilludir
A mocidade risonha...

S. Paulo.

João S. Primo

A MODA EM PARIS

Golas e echarpes que se amarram.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Os novos modelos que nos trazem os figurinos são cada vez mais ricos em ideias, com os seus movimentos *en-forme*, seus "plissados", a roda das suas saias levadas todas para um só lado. As fantasias, no entanto nada têm de exaggerado.

As diagonaes, as pontas, os babados, os panneaux dão um cachet muito feminino a esses vestidos.

Muito interessantes tambem são os vestidos cruzados, mostrando uma saia de baixo, "plissada". Estão sendo muito menos usados os "godets" e aquelles que são vistos ainda são achatados, ageitados, mas com os "panneaux em ponta, as largas pregas batidas, as nervuras abrindo-se em pregas na saia, os babados assymetricos são muito empregados nos ultimos modelos..

Muitas vezes o vestido fica recto, porque toda a sua roda foi levada para um só lado em pregas irregulares, retidas por um grande broche de fantasia.

A tunica, aberta na frente de alto a baixo, um forro de côr ou de tecido differente, está muito em moda.

O branco é o tom de predilecção dos costureiros actualmente, mas é guarnecido a maior parte das vezes com tons alegres.

O vermelho vivo, o verde amendoa, o verde resedá o cinzento prateado são especialmente os tons escolhidos.

Os contrastes das côres são amplamente interpretados e de um grande recurso para os modelistas.

Os costumes "tailleur", de uma elegancia sobria e correcta, voltou-nos, mais chic, mais jovem do que nunca e tomou um aspecto masculino com o seu casaco curto.

Agora temos a questão dos chapéos, a qual está actualmente, em plena effervescencia, as chapeleiras parisienses estão preparando os seus novos modelos.

Começaram pela mistura da palha com o feltro; depois chegou a vez de ser a palha empregada com o velludo o que, provavelmente, vae ter muito mais successo.

Ha tambem uma tendencia a empregar o "taffetás" liso, esticado ou trabalhado por pequeninos viezes cosidos, pespontados, para mantel-os bem chatos, mas sempre sobre formas flexiveis.

Os tons continuam a ser muito sobrios; muito preto, um pouco de preto e vermelho e sempre grande quantidade das tonalidades greges e blondes, que apesar de muitas tentativas ficaram ainda entre os tons de predilecção.

M. K.

Noite de insomnia

DORMIR...
SONHAR...
DESPERTAR...

Oh! Quanto é bom ser creança!
Quando começa a esperança...

Sentindo um somno profundo,
Julgou partir deste Mundo.

Deitou-se no leito, ás pressas,
Dormiu pensando em promessas;

Ganhou presentes bonitos
De confeitos esquisitos;

No fim de um lidar insano,
Sonhou com bruxas de panno;

Vivia em reino encantado,
Grande herõe, rei festejado!...

E acordou quando não quiz,
Depois de um sonho feliz...

* * *

Com ares de um descontente,
Desperta assim muita gente!...

Gil Phanôr

O TICO-TICO E' A REVISTA INFANTIL DE MAIOR TIRAGEM E CIRCULAÇÃO NA AMERICA DO SUL.

Leiam a *Illustração Brasileira* a mais luxuosa revista nacional.

QUAKER OATS vem acondicionado em latas á prova de humidade, com tampas selladas com um rebordo metallico especial.

Quaker Oats é introduzido nas referidas latas e submettido á formidavel pressão de 10.000 kilos. Dest'arte, todo o ar é virtualmente expellido, evitando-se o perigo da deterioração, tão frequente nas latas em que o cereal é acondicionado á larga. É por isso que Quaker Oats chega ao consumidor com todo o seu sabor original e incomparavel valor nutritivo.

Justamente pelo facto de Quaker Oats ser enlatado sob grande pressão, ficando muito comprimido, a sua lata é menor do que outras similares, mas não o seu conteudo, que é sempre algo maior.

O rebordo metallico da tampa fecha a lata hermeticamente, sem obstar, comtudo, a que possa ser aberta com a maxima facilidade. Conserve-a para seu uso, quando vasia, pois pode ser aproveitada como vasilha util e economica.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

Leiam "Cinearte" a melhor revista cinematographica brasileira

5063

CONSULTORIO MEDICO

Mme. DIVA (Rio) — Na bronchite asthmatica infantil recommendo a seguinte formula:

Uso int.

Iodeto de sodio — 50 centigrs.
Brometo de sodio — 2 grs.
Xc. de polygala — 80 c.c.

Para tomar uma colher de sobremesa de 2 em 2 horas. Banhos de raios ultra-violeta.

E' preciso exame cuidadoso do nariz por um especialista.

AUDACIOSA (Rio) — Nos principios ascetas as aspirações mais elevadas se misturam aos appetites carnaes, como ha mulheres delicadas e puras que no fundo do coração, abandonam-se aos desejos e sonhos menos castos. Ha, na realidade, uma relação obscura, mas estreita, entre os surtos do idealismo e as exigencias da materia.

Poderá ter disto numa prova artistica no meu recente romance "*Depois do Paraiso*"....

LIVIA (S. Paulo) — Contra a falta de appetite recommendo int.

Quassina crystallisada — 5 milligrs.
Pó de calumba — 10 centigrs.
Pó de noz vomica — 5 centigrs.

Para uma capsula. Uma antes das refeições.

Injecções sub-cutaneas de *Sôro lipotrophico Feminino*.

G. R. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio da funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo na infancia e puberdade, etc). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Massagens da prostata (diathermia).

M. M. (Santos — Recommendo-lhe a seguinte formula — Uso int.

Extracto de viscum album — 10 centigrs.
" " meimendro — 5 centigrs.
" " cannabis indica — 2 centigrs.

Para 1 pilula. Mª. n. 12 — 2 por dia.

CURIOSO (S. Paulo) — A tuberculose póde ser activa e evolutiva. A tuberculose póde ficar estacionaria e limitada definitivamente a um territorio pulmonar sem se tornar invasora.

São as tuberculoses fibro-caseosas ou calcareas que tendem a se enkystar e constituem verdadeiras espinhas sensibilisadoras, fócos activos no seio do parenchyma pulmonar.

Leon Bernard acredita na existencia das scleroses tuberculosas do pulmão, algumas, constantemente inactivas e as outras dando logar a periodos intermittentes de actividade.

Os signaes stethoscopicos são raros e é preciso saber interpretar a respiração anormal dos apices. Esta deve coincidir com as anomalias radiographicas (condensações, sombras, irradiando em leque do hilo para a peripheria. Seriam o reliquat de uma infecção curada, contrahida na infancia.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Av. Rio Branco nº. 143 — 2º andar — Rio de Janeiro — A's 2 horas. Tel. Central 3627 — Caixa Postal 2316. ("Imprensa Medica").

DR. VEIGA LIMA

AS ATTITUDES DE UM "GARÇON"

FAMILIAR

CIRCUMSPECTO

ARISTOCRATA

ORACULO GASTRONOMICO

BOM ENTENDEDOR EM VINHOS

RAPIDO

RABUGENTO

MALABARISTA

A ESPERA DO FREGUEZ

ANALYSTA

CARA DE POUCA GORGETA

PERDEU O FREGUEZ

BEM PASSADO ESSE BIFE

NAPOLEÃO DE COPA

ULTIMA HORA

Yantok

CAIXA DO "O MALHO"

WALKYRIA LISBOA (São Paulo) — Não julgo que seja presumpção alguma o pedido de publicação *d'aquillo* que mandou. Será publicado, creia, e continue que será recebida com agrado. Vivemos aqui tão saturados de sonetos, sonetos e mais sonetos! Chega a dar somno!...

M. BAPTISTA DE SOUZA (Rio) — Você começou mal, "seu" Manoel de Souza, dando um máo passo na poesia perpretando um detestavel soneto que teve ainda a infeliz idéa de nos mandar...

Antes de fazer sonetos procure estudar bem o vernaculo para escrever com acerto e propriedade.

O senhor confessa que é operario, talvez pedreiro, e deve saber que qualquer construcção precisa de base, de alicerce, não é?

Pois o conhecimento do idioma é a base para quem quer "construir" qualquer phrase escripta ou falada.

Como faz questão de que sejam publicados os seus versos aqui vão elles, mesmo na *Caixa*, marcados os versos mancos:

"DÔR LATENTE

Numa linda tarde de Abril florido
Passeavamos na Quinta alegremente—11
Trazendo ao peito, embora occulta- [mente,
Dôr cruciante:—o coração tranzido.—9

Seguindo assim... no mais embevecido
E divinal *idyllio* confidente,
Confundindo a sós nossa dôr latente—11
Que *a tanto* nos *carpia* em sonho unido.

E na margem de um lago azul-celeste
Sentamo-nos na relva doce, agreste,
Então te segredei com voz amavel:

— Mulher, oh!, dae-me o Amor! o meu [desejo!
Saibamos pois, aproveitar o ensejo
De a vida nos tornar mais agradavel!"

Você se esqueceu dos guardas da Quinta que não consentem esses "idyllios confidentes", assim, nas barbas de todo mundo... Pegam os pombinhos pelo braço e os põem fóra dos portões, cortando-lhes, desse modo, as azas para não voarem tão alto...

O. DEVEZA (São Paulo) — Dos dois trabalhos que mandou será publicado o "Dia chuvoso", embora isso não nos tenha faltado ultimamente. A "Casa assombrada" tem o segundo verso assim:

"Em que *abrigavam* sonhos e chimeras"

A outros faltam as tonicas, como por exemplo estes:

"A' beira da estrada, triste tapera..."
"Reminiscencias, espectros de amores"

Isso nunca foi verso nem aqui, nem ahi em São Paulo com os verde-amarellistas, nem mesmo na China com os amarellos... verdistas.

OSCAR F. PAIM (Rio) — Ainda bem que o senhor concordou que "comer a saudade com... sola" é prova de muito bom estomago.

Aqui não ha severidade: ha justiça e, ás vezes, até muita benevolencia.

Pouco interessante sua "A ultima carta", que talvez só interesse á "sua querida Cecy", caso ella tenha a coragem de a ler toda até o fim, tão longa é a "escripta".

Posta no correio pagaria porte triplo ou quadruplo, e chegando a moça ao fim da leitura iria logo, directamente, ao necroterio em visita ao seu cadaver; porque si aquillo não é despedida espectaculosa de suicida por amor, outra cousa não é, com certeza.

Ora, "seu" Paim!...

LUIZ N. G. FILHO (Rio) — Nada tem que agradecer. Quem cumpre seu dever não merece agradecimentos nem elogios, não acha? O "Perfil", com trinta versos com a mesma rima em *eza* é uma cousa tão monotona que chega a dar "tristeza" na gente. "Iconoclasta" está ôco, vasio, bombastico. "Realidade", embora esteja no mesmo estylo é passavel e será publicado. "Infantilidade", está, realmente, muito infantil; nem mesmo para *O Tico-Tico*, que é jornal de creanças elle serve...

LIDELBANIO L. CONTREIRAS (Rio) — Você, a começar pelo seu nome estapafurdio, é impagavel, "seu" Lidelbanio de uma figa.

A versalhada que mandou em fórma de soneto merece ser publicada aqui para que o leitor macambuzio dê uma boa gargalhada ao chegar ao fim da moxinifada... Aqui vae ella com titulo e tudo:

"MARIETTA

Amo-te meu amor, porque és, tão dis- [tincta
é um primor, que me faz sublimar. Este [amor
que jámais, passastes a ser mulher fa- [minta
de amores. Esta perola onde ha pudor

Ha todos traços, da nobre sinceridade
que é, de mulher casta. Esta bella es- [tatueta
que me faz prender, pela sua dignidade
Pois no meu tugurio, estás tu, oh! Ma- [rietta.

Sempre ornamentada, vives tu figura
da mulher amada. Mulher que mas eu [amo,
bella e singella, é verdadeira casta pura.

Es para mim uma revelação. Eu chamo
porque affirmarei com Criador um [contracto,
pra com que fiques, nem que sejas o [retrato."

O que é, para nós, uma revelação é seu estro poetico, e o contracto que você devia "affirmar" com o "Criador" era leval-o o mais breve possivel para o reino dos céos que é a patria dos pobres de espirito como o Contreiras!...

Coitada da D. Marietta, que tem de aturar, mesmo em estatua ou imagem, um poeta da força do Lidelbanio!

JOÃO BRASIL (São Paulo) — Com ligeiras emendas será publicado seu trabalho. Si é uma estréa como diz não está máo.

Que milagre o senhor não ter estreado tambem com um soneto, como a maioria dos poetas em projecto ou projectos de poetas!...

Continue; mas fuja de fazer sonetos...

MANOEL FERREIRA DOS SANTOS — O senhor será parente do Lidelbanio Contreiras?

Si não é, parece.

Pelo menos na maluquice do versejar são gemeos, siamezes até.

Para que o leitor paciente identifique a irmandade desses dois astros do firmamento poetico da Asneirolandia aqui vae a "especie de soneto" que o Manoel Ferreira dos Diabos, (perdão!... Eu quiz escrever: dos Santos) nos mandou com a sua original orthographia aqui respeitada:

"O TEU OLHAR

A luz do teu meigo olhar,
Dominou-me lentamente.
Se de ti estou auzente,
Sinto meu coração palpitar.

Jámais te posso esquecer...
Viverei pençando em ti,
O teu amor já concegui.
E sem elle não posso viver.

Amarte-ei até morrer.
Pois é minha satisfação.
O teu amor me fas sofrer...

Porque me não tens afeição!...
Disme se tambem me amas.
Alevia meu coração."

Quem não fez penitencia pela Semana Santa e leu agora estes "versos" está perdoado de todos os seus mais feios peccados e póde entrar no céo com tripas e tudo, si é que ainda ficou com ellas depois da leitura...

CABUHY PITANGA JR.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 15$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeiro, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000 enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc .... 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.......... 5$000

COCAINA...., novella de Alvaro Moreyra.. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.......... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.......... 6$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.......... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.......... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor. .... 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição. .... 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart..... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.......... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.......... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). .... 6$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.. 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.......... 15$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.......... 12$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.......... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.......... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe. 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc.......... 16$000

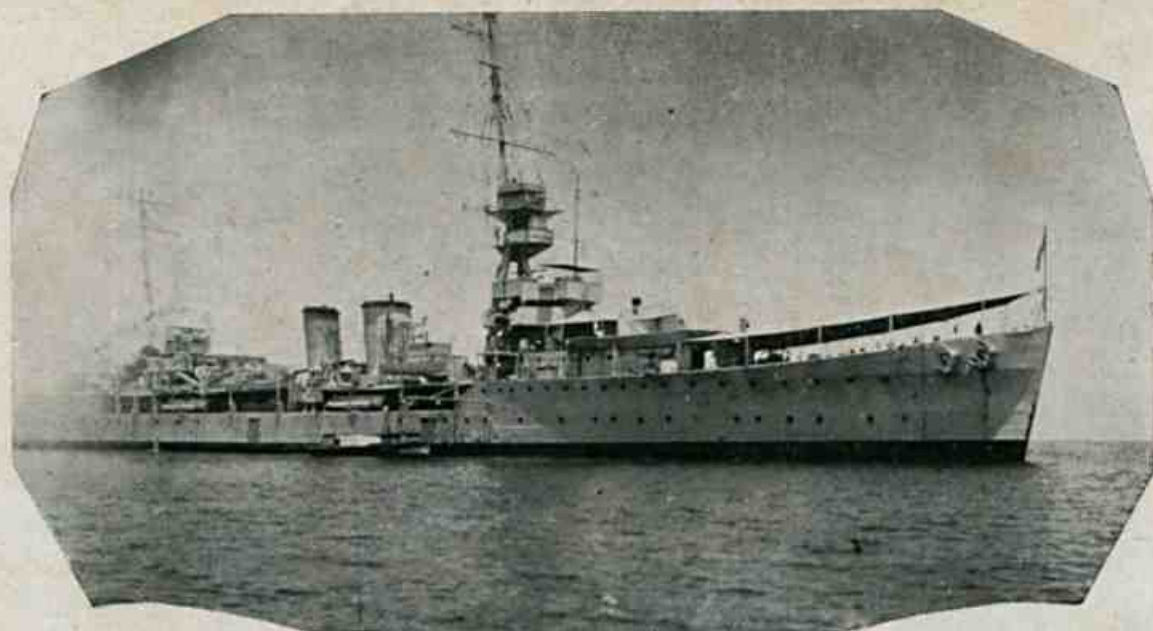
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.......... 6$000

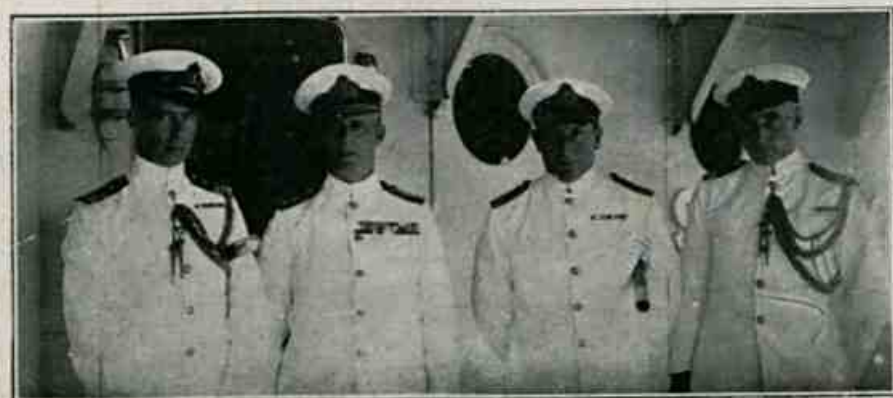
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.... 5$000

A FADA HYGIA, enc.......... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc...... 14$000

"O MALHO" NA BAHIA

Na Bahia — *O cruzador britannico "Despatch", ancorado em São Salvador.*

Na Bahia — *O vice-almirante Fuller, que viaja no cruzador "Despatch", posando especialmente para "O Malho".*

Na Bahia — *O vice-almirante Fuller, o commandante e officiaes do cruzador inglez "Despatch", em "pose" especial para "O Malho".*

Na Bahia — *Os directores da Companhia Ferro-Viaria Este Brasileiro Drs. Arlindo Luz e Pirajá Martins, que resolveram suspender os trabalhos de construcção de linhas nos ramaes da Bahia e Minas.*

Na Bahia — *A fachada do predio á rua Chile, 26, onde funccionam a Agencia Americana e a Succursal da S. A. "O Malho".*

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"